ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1935 N.º 4569

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COIMBRA — não faz mal repetilo — que é uma das mais belas cidades lusas, tem fama mundial e uma febre de modernizar-se que só merece louvores.

A criação recente da sua praia artificial foi acontecimento que veio lembrar aos retardatários que o progresso não é uma mentira. O Mondego que, no verão, oferece á vista as suas areias de ouro e um tenue e modesto fio de agua que surge aqui e se some acolá alimenta agora um delirio aquatico e turbulento que não estava nas suas tradições estivais.

Foi em Madrid que vimos pela primeira vez uma praia extraída do rio mais esconso e escorrido de aguas que existe na Peninsula. No entanto, a juventude achava espaço mais que suficiente para refrescar-se, na linfa que a diligencia municipal proporcionária á sua pele esbrazeada e morena.

Coimbra, em melhores condições, com o seu Mondego sagrado pelos vates, conseguiu esta cousa dificilima em Portugal — tornar o banho frio a mais ardente das distracções, na mais calmante das manhãs.

* * *

NA estação de Alcantara-Mar, precisamente á hora em que um comboio estacionava na «gare», o chefe respectivo e um factor seu subordinado envolveram-se em desordem no domingo, á noite, de tal maneira se engalfinhando, que o segundo dos contendores ficou com a cara num bôlo.

Como estamos em plena temporada de «box», a cena talvez tenha agradado aos cultivadores da nobre arte, mas deixou muito desagradavelmente impressionados os passageiros, entre os quais figuravam pessoas que não eram portuguesas e que se julgaram transportadas a alguma região selvagem onde a fraternidade humana e a disciplina social sejam, ainda agora, palavras vãs.

* * *

ESCREVE-NOS um «leitor da linha de Cascais» protestando contra a invasão de moscas, mosquitos e melgas que se deu na povoação em que veraneia.

E pregunta:

— Que hei-de fazer para me livrar de tal flagelo?

Só tem um recurso — regressar á sua casa de Lisboa e se nela se vir apoquentado pelos mesmos torpes inimigos — o que é mais que provavel — tome lugar no «Zeppelin» e viaje a mil metros de altura.

Em todo o caso, ao trepar para a poderosa aeronave, carregue-se de «Flit», não vá o diabo aparecer-lhe, em pleno azul.

* * *

FOI suspenso do exercicio das suas funções, conforme requereu, desde 24 de junho ultimo, o sr. Luiz Machado Pinto, director geral da Assistencia.

CULTURA

Entre as palavras que hoje teem maior consumo, regista-se esta — «cultura». Como em tempos idos o «progresso», a «evolução», o «ideal», as bocas que a pronunciam atribuem-lhe virtudes maravilhosas.

Desde que o homem perdeu o itenerario que seus avós haviam trilhado, proclamando a falencia da sabedoria, filha da razão, da consciencia e da experiencia, as palavras passaram a fazer o papel de indicadores nas estradas. Segundo a viração que elas sopram, assim nós avançamos, recuamos ou paramos, como os bichos fatigados pela canicula. «Cultura» significa um mundo de cousas ou carece de qualquer significação. Isso depende do vasio ou da profundidade do pensamento que reflete sobre ela.

Para muitos é uma bandeirola que se agita para chamar a atenção dos «humildes rebanhos» que pastam a distancia os terrenos maninhos em que medram os logares comuns. Outros, pelo contrario, tomam-na qual velado jardim de suplicios:

— «Como é que eu devo estabelecer o equilibrio entre o meu cerebro e a minha sensibilidade?»

O drama moderno, a tragedia de todos nós, o tormento de Sísifo, reside nisto — o nosso ser anda revolto e dividido, em guerra consigo proprio. E' necessário acreditar em qualquer cousa que valha mais que os dias do mês, as modas, os sistemas, as revoluções e os triunfos abominaveis de quantos se proclamam genios e não passam de condutores de ideas mortas ou falidas.

Quando a humanidade descrê do seu destino, reduzindo-se á condição de escravo que trabalha sem convicção para obedecer a um látego, a terra corrompe-se e o ar empesta-se. A «cultura», talqualmente a compreendem tantos que cuidam do espirito á maneira duma cobaia, possue esta notavel particularidade — cativa e não liberta.

Sendo um fruto da ciencia, da filosofia e da moral, destingue-se de qualquer delas, a ponto de criar um dominio á parte. Acompanha o desenvolvimento do homem interior como, por exemplo, a gimnastica o do homem exterior.

Em vez de formar em cada um de nós um pensionato para neurasticos — doenças da vontade, da inteligencio, do coração e nostalgias de paraisos sonhados e perdidos — estabelece a unidade na personalidade, a orientação na procela desencandeada.

O valor cultural da nossa existencia, se acaso consistisse no negativismo, na duvida perene, na revolta contra os idolos e na violencia do sarcasmo, conduzir-nos-ia a resultados inaproveitaveis prra resistir ás tentações perversas do orgulho.

Não, mil vezes não!

A «cultura» protege o que está firmemente estabelecido e lança os fundamentos do que quedaria em esboço sem a sua intervenção que demanda visão, materia e forma. Mas a sua obra suprema é o caracter como organisação hierarquica das forças que em nós se encontram e se contrariam, á espera duma educação que as discipline.

A cupula da sua acção, o pleno rendimento do seu esforço, consiste em fundar a Cidade no homem e o homem na Cidade, de modo que aquela seja muralha e este o defensor perpetuo da sua grandesa e da sua justiça.

OS americanos, que têm uma paixão pelo gigantesco, fizeram agora uma estatistica dos livros e bibliotecas que existem no mundo.

As cifras são astronomicas. Existem numeros redondos, 185 biliões de livros, divididos por 1.100 bibliotecas.

A Europa possui 667 bibliotecas, com 120 biliões de volumes, batendo assim todos os continentes livrescos com o seu Himalaia de papel impresso. A America vem em segundo lugar: 350 bibliotecas com 60 biliões de livros.

A maior biblioteca do mundo é a de Paris. Tem quatro biliões e meio de especies bibliograficas, batendo a de Washington, que contem apenas um bilião e trezentos mil livros.

Julga-se, porém, que as de Moscovo e Leninegrado ameaçam a hegemonia da de Paris, com cêrca de 4 biliões de livros.

Vamos lá, que a de Lisboa, com seiscentos mil volumes, não faz má figura, nesta estatistica.

* * *

AS crises de abundancia, como crises que são, exigem remedios especiais que só os entendidos conhecem. Mas ha por vezes no tratamento que lhes aplicam soluções de paradoxo que desnorteiam a inteligencia dos leigos. A do vinho, por exemplo. As adegas a trasbordar, os vinicultores aflitos por não saber como arrecadar a produção, de abundante que é, o sumo da uva a vender-se na origem á razão de 180 escudos cada pipa, quasi ao desbarato, e o publico a pagá-lo nos restaurantes á razão de 3$50 e 4$00 cada garrafa de sete decilitros.

Será para evitar que os consumidores se embriaguem? Será ganancia? Será exploração desmedida? Que estranho fenomeno será este que ninguem explica capazmente?

* * *

AS carreiras de electricos para operarios, apesar do seu horario limitado, caíram bem na opinião publica. Permitimo-nos, porém, lembrar, a exemplo do que se faz em Paris, a criação dum bilhete de ida e volta para os operarios, que seria vendido de manhã a horas determinadas.

Não se compreende que á tarde, quando eles regressam a casa cansados dum dia de labuta, tendo a maior parte por exiguidade de recursos de fazer o trajecto a pé, não usufruam essa regalia, que pouco ou nada prejudicaria os avultados rendimentos da Carris.

* * *

DENTRO do programa do curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra, o sr. dr. Antero de Figueiredo vai ler, no proximo dia 8, ás 22 horas, no salão nobre daquela escola, um capitulo inédito do seu livro «Viagens em Espanha», que se intitula «Uma aldeia de Navarra».

PROVINCIAS

AVELAS DO CAMINHO, 6.—Esta madrugada manifestou-se incendio, em Anadia, nas instalações de distilação da Federação dos V. do C. e S. de Portugal. Compareceram os bombeiros Voluntarios de Anadia, Mealhada e Coimbra.

Uma caldeira de distilação sofreu grossas avarias, além doutros prejuizos importantes.

—O tempo continua bastante quente, o que está a prejudicar a lavoura, principalmente os milharais.

—Este ano a colheita do vinho deve ser inferior a metade da do ano transacto. Por tal motivo o seu preço tem animado. Já se vendiam a 6$50 e 7$00 os 20 litros o tinto, e a 11$00 e 12$00 o branco.

ALFERRAREDE, 6.—Ontem, pelas 23 horas, manifestou-se um incendio num palheiro, do sr. Manuel Barrocas, que fica anexo á casa de habitação.

O fogo que irrompeu com grande violencia tomou grande incremento, fazendo ruir, em breve, o telhado.

Compareceram os bombeiros de Abrantes, que conseguiram localizar o fogo e evitar a destruição da casa contigua que, ainda assim, ficou bastante danificada.

Foram salvos os animais que dormiam, no palheiro.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

CUBA, 6.—Abateu hoje uma parte do telhado da sala de audiencias do Tribunal desta vila.

Felizmente não estava ninguem na sala pelo que não houve desastres pessoais.

UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o caracter, o gôsto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o

VINHO DE COLARES

HAVAS

Quem comprar bilhete para o espectaculo de hoje no

LUNA PARQUE

gozará de graça uma das três diversões

O «Palacio do Riso»
O «Foot-Ball»
O «Muro da Morte»

AVENIDA

Hoje e até domingo, 11

A LOJA DO POVO

aos seguintes PREÇOS POPULARES

Galeria	3$00
Superior	5$00
Cadeiras de 2.ª e 1.ª	6$00 e 8$00
Cadeiras de orquestra	10$00
Camarotes de 3.ª	20$00
Camarotes de 2.	30$00
Camarotes de 1.ª	40$00

POLITEAMA

A grande peça do dia

AS DUAS GAROTAS DE PARIS

Hoje — ás 9,45 horas

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50

Telef. 4035 — A's 21,30

O Mistério de Mister X, com R. Montgomery. — Amanhã: Capricho de Princesa, com Albert Prejean.

A 17 do corrente: A Festa do Seculo XX. Ceia á americana — Dancing — Jazz — Surpresas. — Entradas simples 20$00. — Entradas com direito á ceia e marcação de mesa, 30$00.

TEATROS E CINEMAS

"Vôo Nocturno", o prodigio da temeridade, hoje no Capitolio

Um grandioso espectaculo ao ar livre, é o que hoje se exibe no terraço do Capitolio. Trata-se nada mais, nada menos do que a estreia de Vôo Nocturno, *o mais original romance da aviação postal, onde, num perfeito ambiente de realidade, se foca a missão ingrata dos herois do ar que arriscam a propria vida para salvar a vida os seus semelhantes. Um filme humano, arrebatado, considerado como uma joia de cinema americano e interpretado por grandes artistas como sejam Lionel e John Barrimore, Helen Hayes, Clark Gable, Nyrma Loy, etc. O outro filme a exibir é* O aventureiro de Florença, *espirituosa satira com Frederic March. Amanhã, outra estreia sensacional:* Rainha Cristina, *o maior acontecimento mundial do cinema, com Greta Garbo.*

Atrás do reposteiro

Por desistencia dos respectivos capitalistas já se não efectuam alguns dos negocios teatrais que estavam em curso, desde ha tempos, deixando livres varios teatros. Por sua vez um artista de categoria propõe-se de novo formar empresa, devidamente financiado, não tendo ainda determinado o teatro onde vai fazer a sua exploração, por ter de aguardar uma resposta que virá do estrangeiro.

—O *Diario de Lisboa* agradece áqueles seus colegas que, diariamente, reproduzem as noticias desta secção, algumas delas com muitos dias de atraso, provando-se deste modo a nossa excelente informação.

—O actor Procopio Ferreira, tendo verificado que só passados mais alguns dias começará filmando para *O Trêvo de 4 folhas,* projecta, neste intervalo, fazer uma viagem rapida a Paris.

—A' artista Beatriz Costa vai ser proposta por uma individualidade que se encontra em Lisboa um desdobramento da sua projectada *tournée* pelo país, de forma a poder realizar uma larga digressão pelas principais cidades de Marrocos.

—Nenhuma das parcerias teatrais de Lisboa está escrevendo peças que não tenham já destino absolutamente marcado, porquanto a isso nenhuma delas se prestaria, dado o muito trabalho que têm entre mãos para a proxima temporada de inverno, como é facil comprovar.

—Por agora e sem qualquer intenção em contrario, o que ha combinado entre o empresario José Loureiro e J. Stoleck, cunhado da grande artista Paulina Singerman, é que a sua exibição em Lisboa, como sempre se disse, se fará no teatro da Trindade.

—Xavier de Magalhães concluiu o 3.º acto da sua farsa *O homem da situação,* entregando-a a Mendonça de Carvalho, director artistico da companhia Maria Matos.

—Fôram confiadas a Anibal Contrefas, no Monte Estoril, entre outras, *A Grande Noite do Cocktail* e uma grande diversão mundana que constituirá uma das surpresas maiores da temporada festiva naquela praia.

—A' companhia Lucilia Simões-Erico Braga foi proposto um contrato para oito espectaculos seguidos na Povoa do Varzim, com peças diferentes.

—Fala-se em fazer representar em Lisboa o antigo dramalhão *Joana, a Doida.*

—Guilhermina Paiva não recebeu por agora convite para qualquer dos nossos teatros, tendo-se avistado apenas com o empresario Luiz Ruas, que lhe fez uma interessante sugestão.

—Para o elenco da companhia Maria Matos, no Avenida, estão falados, é agora, definitivamente, além desta grande artista, sua filha Maria Helena, Laura Fernandes, Leonor de Eça, Fernanda de Sousa, Lucilia Mariani, Maria de Oliveira, Assis Pacheco, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Antonio Palma, Abilio Alves, José Monteiro e Mendonça de Carvalho, director artistico da companhia.

—Na proxima temporada de inverno é provavel que se faça a estreia em Lisboa de uma peça original e varias traduções do escritor teatral Amilcar de Barros Queiroz, que traduziu *Pigmalião,* de Bernard Schaw.

—Até domingo, *A Loja do Povo* continua a representar-se, no Avenida, a preços populares, com os camarotes a 40, 30 e 20 escudos; as cadeiras a 10, 8 e 6 escudos; a superior a 5$00 e a galeria a 3$00.

—No Sá da Bandeira, do Porto, continua a representar-se, com grande exito, a revista *Compadre Chegadinho,* acompanhada de um interessante filme, ao mesmo tempo que se concluem os ensaios da que se lhe seguirá, *Bate certo!,* de Gil Ferreira.

—Fixou-se recentemente, em Lisboa, a base de uma futura produção cinematografica hispano-portuguesa, com artistas de teatro, portugueses, que, sob a direcção de um elemento português, categorizado, começará a realizar-se no fim do ano corrente.

—E' possivel que para um teatro onde, no mês de setembro, se ia representar um velho drama, se faça, antes, uma exploração de revista, tendo á sua frente dois rapazes que já foram empresarios de teatros populares.

—Na proxima época de inverno representa-se, a peça espanhola *Madre Alegria,* da parceria Lino Ferreira e outra, adaptada, igualmente espanhola, pela de Alberto Barbosa.

—Como ainda vem longe a estreia, no Politeama, da peça *O Rocambole,* continua ali em pleno exito, a peça das multidões *As duas garotas de Paris,* que hoje se repete.

—De uma companhia de revistas a formar para o inverno, deve fazer parte os artistas Zeca Fernandes e Maria Izabel de Figueiredo, que ainda no ultimo domingo, no Estoril, obteve o 1.º premio das «Elegancias».

—A companhia Eva Stachino, sob a direcção artistica de Santos Carvalho (Manuel) sai de Lisboa no proximo sabado, iniciando nesse mesmo dia a sua larga digressão artistica pelo país, fazendo em primeiro lugar uma serie de espectaculos no jardim do Palacio de Cristal.

—As «vedetas» Helen Hayes, Clark Gable, Barrimore, Myrna Loy, Mantgomery e outros artistas de valor, apresentam-se hoje ao publico através do filme «Vôo Nocturno» que se exibe no Capitolio.

—Para tomar parte na Grande Festa de Arte, que amanhã se realiza na Curia e cujo produto reverte a favor de várias obras de caridade, partem para aquela estancia termal os artistas Lucilia Simões, Conchita Ulia e Erico Braga.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, para comemoração da batalha de Aljubarrota, realiza no proximo dia 14, no teatro do Gimnasio, um espectaculo de arte, representando varios trechos das peças *Aljubarrota* e *Leonor Teles.*

—Quem hoje comprar bilhete para o Luna Parque tem o direito de gozar uma das seguintes atracções: *Palacio do Riso, Foot-ball* ou *Lagarta.*

—Devido ao facto de se realizar hoje no Nacional um concerto de gala, não se representa a engraçada comedia *O pai da menina* que amanhã tem a sua penultima representação. Na sexta-feira, efectua-se a despedida da peça e de Estevão Amarante, o grande criador do protagonista, que embarca no dia 10 para a sua viagem de estudo ás colonias. O espectaculo desse dia é dedicado ao querido e popular artista.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — Vôo noturno — O Aventureiro de Florença — Bilhetes a 1$60

PAVILHÃO PORTUGUES — O gato e o violino — Corteza — Bilhetes a 1$60

JARDIM CINEMA as 21 e 15 — Melodia Cubana — Os homens da blusa branca

BOLSA DE LISBOA

7 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.146$00	1.146$00	1.147$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.086$00	1.085$00	1.087$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.007$00	1.006$00	1.008$00
» 4 0/0 1934	945$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. stp	1.557$00	1.555$00	1.559$00
» 3 0/0 2.ª » »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » »	—	1.564$00	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912	2.195$00	2.195$00	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	517$00	—	—
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	509$50	510$00	510$00
» 6 0/0 1932	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	361$00
Lisboa & Açores, port.	—	390$00	399$00
Portugal, portador	—	1.078$00	—
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	670$00
Fidelidade	—	15.700$00	—
Mundial	—	225$00	233$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70$00	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	750$00	830$00
Cerveja Estrela	—	250$00	252$50
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24$50	24$80	25$10
Gaz e Electricidade	360$50	360$00	360$50
Navegação	—	79$00	79$20
Portugal e Colonias	82$30	82$20	82$50
Portuguesa de Pesca	—	—	—
» de Tabacos	398$00	397$00	398$00
Tabacos de Portugal	—	340$00	341$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	245$00	250$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	501$00	501$00	501$50
Busi — 1.ª Emissão	—	30$00	35$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	158$50	158$50	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	442$00	441$00	443$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	96$00	89$50	—
» 7 0/0	119$50	119$50	1.0$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	131$00	135$00
Busi 9 0/0	115$00	111$50	11.$00
» 6 1/2 0/0	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Sombra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$16,7	1$17
Madrid	3$04	3$04.5
New-York	22$16 9	22$20,9
Zurich	7$25,2	7$26.5
Roma	1$81 9	1$82,2
Bruxelas	3$74 5	3$75,4
Amsterdão	14$99,1	15$01,8
Berlim	8$93.9	8$95.5
Praga	$92 1	$92.4
Rio de Janeiro	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	—	—

Tôda a dor desaparece — mal tiver metido os pés martirisados e doridos neste banho oxigenado.

EXPERIMENTE ESTA NOITE, EM CASA, ESTE BANHO BARATO

Nunca mais terá vermelhidão e irritação entre os dedos — nunca mais sofrerá dos calos, joanetes e calosidades — nunca mais terá inchações, ardor e inflamação. Basta adquirir numa farmácia ou drogaria um pacote de Saltratos Rodel. Deite um pouco destes sais em água quente até que ela fique como leite. Meta os pés nesse banho e em 3 minutos sentirá um enorme alivio. O oxigénio que se liberta dos Saltratos Rodel restabelecem a circulação do sangue e suprimem as dôres como nenhum outro medicamento. Garantem-se os melhores resultados em qualquer dos casos mencionados ou restitue-se o dinheiro.

Fabricado no Laboratorio Franco-Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro — LISBOA — Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assumpção, 88—LISBOA.

TEMAS COLONIAIS

O PROBLEMA DOS NATIVOS EM ANGOLA

De vez em quando sucedem factos nas camadas inferiores da administração publica, que sobremaneira contrariam os altos objectivos da governação superior, os interesses morais da Nação.

O português sendo um povo por excelencia descobridor, colonizador e civilizador, nunca teve odios de raça. Desde sempre que os naturais das suas colonias são governados pelas mesmas leis que os da Metropole, com os mesmos direitos e deveres. Até com os indigenas selvagens tem havido o cuidado de se decretarem leis de protecção, de elevação moral e social. Civilização e humanidade, tem sido o seu lema.

Depois da perda da India e independencia do Brasil, Portugal ficou reduzido, se pode dizer, ás suas colonias africanas. Estas, durante um seculo, ficaram quasi abandonadas e só com o advento da Republica é que se começou a olhar a serio para os nossos dominios africanos. E' facto que o «ultimatum», as vitorias sobre Gungunhana e Cuamato, os nomes de Mousinho e Roçadas, algum realce deram á dinastia brigantina e prestigio colonial a Portugal. Mas então e até ha pouco tempo, não se falava em Imperio!

Só ha poucos anos é que reparamos que, o que ainda possuiamos espalhado pelo mundo, era ainda um grande imperio. Mas quem deu forma a essa concepção, quem maior propaganda colonial tem feito, quem incutiu no animo de todos os portugueses a idéa da unidade moral de todos os portugueses, brancos, indios, negros e oceanicos, foi o actual ministro das Colonias, dr. Armindo Monteiro, e o Presidente do Governo, dr. Oliveiro Salazar, com a publicação do Acto Colonial.

Se no passado todos eramos portugueses, com a formação do Imperio, mais um laço nos uniu, mais indossuluvel se tornou essa união. Odio de raça nunca tivemos, a igualdade sempre existiu, quando os naturais das colonias possuiam um certo grau de civilização, ilustração e educação. O contrario era contra os nossos habitos e costumes, contra a orientação iniciada quando das descobertas e conquistas.

Tendo os portugueses procedido sempre assim, causa estranhesa quando vimos que haja quem, sem autoridade moral e cientifica, esqueça essa doutrina e a hostilize.

E o mais interessante, é o quererem arvorar-se em sabios na materia, pugnarem pela pureza do sangue, e com a injustiça e iniquidade anatematizarem os infelizes filhos de «Cham».

A proposito do Decreto n.º 23.940, de 31 de Maio de 1934, que remodelou os vencimentos dos funcionarios publicos de Angola, a proposito das regalias concedidas e ser pouco claro com relação aos funcionarios nativos, a Repartição Superior de Fazenda fez uma informação que merece seja conhecida pela Metropole oficial e não oficial.

Não sabemos a que dicionario tratado sobre raças, ou que consultas fizeram, que arranjaram nada mais nada menos que sete significações, tantas como os sete pecados mortais.

Para a definição do termo «Nativo» para efeitos dos vencimentos das tabelas do Decreto n.º 23.940,—*só para este efeito*—são as seguintes:

1.º—Os nascidos em Angola, descendentes, em qualquer geração, de pais de raça branca, sem qualquer mistura de sangue de raça negra, e que igualmente tenham nascido na Colonia.

2.º—Os nascidos em Angola, filhos de pai e mãi brancos, sendo o pai natural da Metropole e a mãi da Colonia, ou vice-versa, estes sem qualquer mistura de raça negra.

3.º—Os nascidos em Angola, de raça branca filhos de pais tambem nascidos na Colonia, estes com «ascendencia distante», de individuos de «raça negra, ou de mestiços».

4.º—Os nascidos em Angola, filhos de individuos de raça branca e de raça negra, sendo um deles (o branco)—pai ou mãi—nascidos na Metropole.

5.º—Os nascidos em Angola, filhos de pais mestiços, nascidos na Colonia

6.º—Os nascidos em Angola, filhos de individuos mestiços e negro, nascidos na Colonia.

7.º—Os nascidos em Angola, filhos de individuos de raça negra, nascidos em Angola.

No fim, até á terceira classificação, entendem que esses nativos têm direitos ás regalias concedidas. Os nativos da terceira á setima, não. Não têm sangue puro! E' bem verdade que não sabem como chegar a uma conclusão positiva, quanto á «ascendia distante de sangue negro ou mestiço». Mas o sangue mestiço será um sangue especial não será mistura de branco e negro?! Como qualquer se arroga o direito de dividir e classificar raças e sangue!...

Mas existe ou não o Imperio, com a igualdade de raças, com os mesmos direitos e deveres, desde que os individuos saiam da barbarie, deixem de ser selvagens, e pela sua civilização e grau de ilustração possam desempenhar cargos publicos? Para que estas classificações, que de maneira nenhuma nos honram, não glorificam o nosso passado, nem dão elevação ao presente? Um simples funcionario da Fazenda não pode, com as suas informações, fazer vingar tal doutrina, que é injusta, inigua anti-patriotica.

O que vale é que a presidir aos destinos do nosso Imperio colonial, está um Homem, um estadista, que não pode sancionar a anomalia. A Nação está acima de odios de raça, de malquerenças contra negros e mestiços. E a dignidade moral da Nação, impõe, que os direitos e deveres sejam iguais para todos os portugueses, metropolitanos e ultramarinos.

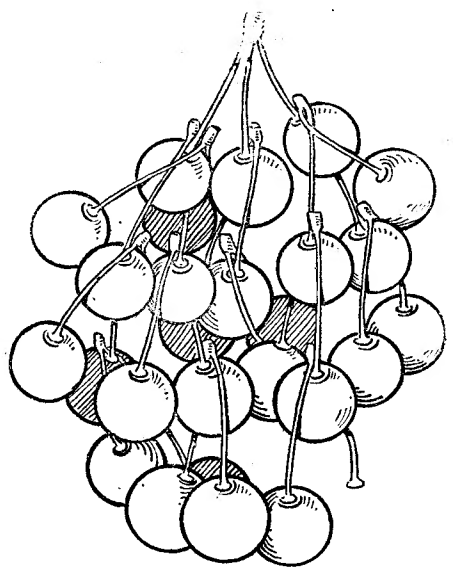
Brancos, negros, mulatos, indios, oceanicos! Sangue puro, muito ou pouco misturado, longinquamente ou no presente!... Esqueceram de classificar em que grau ficam os funcionarios indios que ha em Angola. Ficam dentro dos três primeiros pontos?

ANTONIO AUGUSTO DIAS

PASTELARIA BÉNARD
LISBOA

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos Amigos e clientes que tomou a seu cargo a exploração dos serviços de **Restaurante** e **Bar** do **GRANDE CASINO PENINSULAR da FIGUEIRA DA FOZ.**

Quando abrimos uma lata de apetitosas Sardinhas de Conserva o que acontece?



O que acontece às cerejas; atrás duma vão tôdas.

CALDEVILLA

CARLOS TELHADO

Alfaiataria A. ARMINDO

("Costumier" teatral)

Carlos Telhado, um dos primeiros equiladores portugueses e que mais alunos tem apresentado em publico. Prefere a micasa a outra qualquer para a execução dos seus calções á Chantily, fatos á Marialva, etc. Córte especial em fatos de Amazona.

TOME NOTA DOS MEUS PREÇOS

Fatos, tipo Coimbra, moda desde 220$00 — Idem, boa fazenda, forrado a seda 350$00
Idem, genero Sport, calça e casaco 200$00 — Fatos a feitio com forro inglês de 1.ª 160$00
Idem, com forro «Parisiense» e entretelas de lã . . . 180$00
R. da Prata, 103-2.º — Telef. 2 2529 — Para senhora, "Tailleurs" a feitio 140$00

O I "Rallye" á Curia

O I «Rallye» á Curia, organizado pelo Automovel Club de Portugal, sob o patrocinio do nosso colega «O Seculo», pelo numero de inscrições já realizadas e pelo entusiasmo que reina entre os automobilistas, deve resultar um exito e constituir uma jornada de propaganda automobilista.

A partida para o «Rallye» realiza-se no proximo dia 10, das seguintes cidades: Lisboa, Porto, Beja, Castelo Branco, Viseu, Guarda, Figueira da Foz e Pedras Salgadas. Esta prova tem, portanto, a grande vantagem de agitar o país, interessando todos os apaixonados do automobilismo.

Os concorrentes chegam á Curia no mesmo dia sendo obrigados a realizar uma média de 40 quilometros.

As provas complementares, que darão o apuramento do vencedor, realizam-se no dia 11, pela manhã. Os premios elevam-se a 10.000 escudos e três taças.

A inscrição encerra-se, hoje, mas são validas as inscrições recebidas amanhã com data e carimbo do correio do dia anterior.

Curso Intensivo de Vinificação

Como nos anos anteriores, vai funcionar ria antiga e cronicas contemporaneas, sob Vinicola da Beira Litoral (Bairrada), um curso de vinificação com o fim de adestrar os viticultore e comerciantes nas praticas de adega e laboratorio, necessarias ao fabrico racional de vinhos.

Este curso compreenderá: a) Palestras, leituras preparatorias e explicativas; b) praticas de adega sobre as operações fundamentais da vinificação; e c) Analises sumarias de mostos e vinhos.

As inscrições, que são limitadas e gratuitas, podem fazer-se até 31 do corrente, na Estação Viti-Vinicola da Beira Litoral (Bairrada) — Anadia.

Um Dever

E' um dever de tôdas as mães não deixar que os seus filhos sofram com a invasão dos piolhos, que tanto influem sobre a sua saúde. Ganharão assim a satisfação de os ver crescer fortes e sádios. E' um dever facil de cumprir, usando simplesmente tôdas as quintas-feiras a "Marie-Rose", loção vegetal perfumada, que mata os Piolhos e Lêndeas em 3 minutos. Mães: Friccionem tôdas as quintas-feiras com "Marie-Rose" a cabeça de vossos filhos. Preço 5$50 em tôdas as drogarias.

CITROËN

TENDO APRESENTADO
3 CARROS
NO
CONCURSO DE ELEGANCIA
DO ESTORIL
OBTEM
TRÊS PREMIOS
CLASSIFICANDO-SE:
1.º NA CATEGORIA A
COM
UM FALSO CABRIOLET 7
2/4 LUGARES
1.º NA CATEGORIA I
COM UM ROADSTER 7
2/4 LUGARES
2.º NA CATEGORIA C
COM UMA BERLINDA 7
5 LUGARES

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L.-LISBOA
AGENTES E FILIAIS EM TODO O PAIZ

Compre
"O GAIATO"
para os seus filhos
Terá a certeza de os distrair e educar

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Barbosa & Costa L.da

Tem em exposição **sedas e damascos** do mais requintado bom gosto **a preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

A Cidade

Ouro, Pratas, Joias

Brilhantes de todos os tamanhos, relogios, cautelas de penhores. Vendam na **Rua da Prata, 259,** *esquina de St.a Justa, que é a casa que maiores preços oferece.*

O Porto

pelo telefone

PORTO, 7

Setimo giro do Minho

Giro do Minho», a mais importante prova ci-Giro do Minho», a ais importante prova ciclista do norte, para a qual o «Diario de Lisboa» oferece uma artistica taça de prata, destinada ao terceiro classificado da categoria dos fracos.

Para esta prova, cujo percurso é de 170 quilometros, estão já inscritos os melhores corredores do Sul e quasi todos os do Norte.

A partida é ás 12 horas, estabelecendo-se a chegada na avenida Gomes da Costa, onde anteriormente se disputarão os campeonatos nacionais de motociclismo.

A receita liquida do festival reverte a favor da delegação do Porto, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Governador civil do Porto

A fim de tratar com o governo, de assuntos que interessam ao distrito, nomeadamente do problema da mendicidade, seguiu hoje para Lisboa, o governador civil do Porto sr. dr. Fernão Couceiro da Costa.

Queda mortal

De uma camioneta que vinha de Valongo, caiu á estrada um passageiro que chegou já morto ao hospital desta cidade. Desconhece-se ainda a sua identidade.

D. Antonio de Lara

No «sud» seguiu hoje para a capital o sr. D. Antonio de Lara, vice-presidente da Caara dos Deputados espanhola, que chegou ontem ao Porto, vindo de Pontevedra.

FESTAS ELEGANTES NA CURIA

A elegante estancia termal que é a Curia vai marcar esta epoca pelo invulgar brilhantismo das festas elegantes que estão já anunciadas. Os seus «Fins de Semana», já largamente consagrados, são sempre interessantes realizações que aos jardins e salões do Palace Hotel atraem o publico mais selecto e distinto.

Para o fim da presente semana, está marcado um «week-end» brasileiro, organizado pela sr.a D. Carolina Homem Cristo, que ali se encontra a veranear.

Fazem parte da «Noite carioca», no «dancing» da Piscina-Praia «Paraiso», uma das maravilhas do turismo português, e o «Baile baiano», com a gentil colaboração do notavel pianista Armando Rodrigues, cenografo Baltazar Rodrigues, que na Curia, se encontram tambem a veranear, e ainda de alguns dos mais conhecidos artistas do «music-hall», em homenagem aos automobilistas que tomam parte no «Rallye» á Curia e na «Rampa do Buçaco».

Para os dias 17 e 18 está anunciada a «Grande Festa de 1900», realização de D. Carolina Homem Cristo e que vai constituir o maior acontecimento mundano da temporada.

Haverá um «garden-party» nos jardins do Palace Hotel e um bizarro desfile de modelos com fatos de banho da epoca.

"Sempre Fixe"

presta homenagem a Ramalho

E' dedicada á homenagem a Ramalho Ortigão a primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

A restante parte grafica deste numero, do engraçadissimo e barato semanario humoristico (custa apenas $50!) é de Botelho, Stuart Carvalhais, Fernando Bordallo, Paulo e Cowl, sendo tambem excelente a colaboração em prosa e verso.

Exames e matriculas

Acha-se afixada, no Liceu Normal, a lista dos alunos admitidos á 1.a classe, em regime de semi-internato. De 95 concorrentes, foram admitidos 75, que devem efectuar suas matriculas no prazo de 8 dias.

A's vagas poderão concorrer, além dos repetentes deste Liceu, outros alunos aprovados em exame de admissão aos liceus.

Prosseguiu hoje o julgamento

do suposto implicado no desfalque

da cantina do quartel do Carmo

No 2.º Tribunal Militar continuou hoje, em 2.ª audiencia, o julgamento do tenente Pais e Silva, acusado de, entre julho e outubro de 1926, quando desempenhava as funções de tesoureiro na cantina do batalhão n.º 1 de G. N. R., no Carmo, ter cometido um desfalque de 57 mil escudos, depois do que se ausentou para o Rio de Janeiro.

A audiencia abriu ás 13 horas. Continuaram a ser ouvidas as testemunhas de acusação, entre as quais figuravam os srs. tenentes Adolfo Augusto Gouveia Pinto e Julio Augusto Couceiro Feio e capitão Romano Rodrigues.

Estas testemunhas descreveram a forma como tiveram conhecimento dos factos, sem que, contudo, possam atribuir ao reu qualquer intenção criminosa.

O 1.º cabo Antonio de Andrade, que fazia serviço na referida cantina, declarou que era grande a quantidade de vales relativos a fornecimentos de generos, alguns dos quais diziam respeito a diversas ceias para os oficiais.

Sobre este ponto, o promotor requereu uma acareação entre a testemunha e o sr. capitão Gonçalves, visto haver contradição nas suas declarações.

Aquele oficial declarou ao tribunal, sob sua honra, que tudo quanto havia dito não podia sofrer qualquer desmentido, fosse de quem fosse, afirmando que a testemunha fazia confusão entre os vales particulares dos oficiais e os vales relativos ás ceias que, segundo declarou, apenas constavam de chá e bolachas, não podendo portanto alcançar as importancias aludidas.

O caso ficou esclarecido rapidamente.

Depuzeram a seguir o sr. Antonio Vitor Vieira e os soldados Manuel dos Santos e Abilio de Lima, o primeiro dos quais declarou que o reu, na vespera de se ausentar para o estrangeiro, lhe tinha dado a importancia de 2 mil escudos para pagamentos aos fornecedores.

A audiencia foi suspensa nesta altura para descanso do tribunal.

Reaberta a audiencia, ás 15 horas, foram chamados os srs. tenentes João Duarte Pereira e Nuno de Andrade Ribeiro, que pouco adiantaram.

A' hora de encerrarmos o nosso relato, vai principiar a inquirição das testemunhas de defesa, que serão ouvidas todas.

A sentença deve ser lida á noite.

E' descerrada amanhã a lapide

no predio onde viveu Ramalho Ortigão

E' descerrada amanhã, ás 18 horas, na calçada dos Caetanos, n.º 6, onde residiu Ramalho Ortigão, a lapide, de homenagem mandada colocar pela Camara Municipal de Lisboa, por iniciativa do pelouro dos serviços culturais, a que preside o sr. tenente-coronel Pereira Coelho.

Devem discursar o presidente da Camara, sr. general Daniel de Sousa, o sr. dr. Reinaldo dos Santos, e, em nome da familia, o pintor sr. Luiz de Ortigão Burnay.

O Municipio convida todos os admiradores do grande escritor das «Farpas» a assistir á cerimonia .

O sr. general Daniel de Sousa recebeu hoje o seguinte telegrama:

AMSTERDÃO, 7—Associo-me á inauguração da lapide a Ramalho Ortigão, como holandês, por se tratar duma justa homenagem prestada ao grande autor do livro «Holanda»—Johan Voetelink.

Os industriais de panificação

estão reunidos para apreciar o novo regime cerealifero

Na séde da respectiva associação, no Terreiro do Trigo, realizou-se hoje, ás 15 e 30, a assembleia magna dos industriais independentes da penificação, para apreciar os projectos de decretos referentes ao regime cerealifero, ás farinhas e ao pão, que recentemente foram publicados.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antonio Morais, que era secretariado pelos srs. Manuel Paulino e José Augusto de Alenquer. E a eles assistiram industriais não só da capital, mas doutras localidades do distrito.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o sr. José Augusto Pereira, presidente da direcção, saudou a Imprensa, dizendo que, ao passo que a lavoura é rica e protegida, a panificação é pobre e tem reduzidos lucros. Disse que a panificação deseja fabricar pão bom e barato, dentro do possivel, mas que não pode deixar de haver lucros remuneradores que respeitem o capital e o esforço individual. Acrescentou que a lavoura já tem fornecido á moagem trigo improprio para consumo, mau produto que não pode satisfazer as exigencias legais, por ser cultivado em terrenos contra-indicados e por outros motivos, dizendo:

—Devemos confiar, como todos os portugueses, no sr. presidente da Republica e no chefe do governo, para nos ser feita justiça.

Depois o sr. João Baptista de Barros referiu-se aos impostos camararios, agradecendo ao sr. dr. Oliveira Salazar o que fez em tal materia, queixando-se das autoações feitas por causa do horario do trabalho e negando aos Municipios autoridade ou idoneidade para estabelecer preços de pão.

Depois do sr. presidente dar explicações sobre alguns artigos publicados num jornal da manhã, entrou-se na ordem do dia.

A reunião deve prolongar-se até ao fim da tarde.

Uma herança que falhou

A sr.a D. Ester Piedade Ribeiro teve, ha tempos de recolher ao hospital para ser submetida a uma operação melindrosa.

Quando estava internada apareceram a visitá-la um primo e uma prima que lhe ofereceram a casa, para convalescer.

A sr.a D. Ester manifestou desejos de leiloar todo o recheio da sua casa, avaliado em quinze contos, ao que os primos se opuzeram e insistindo em que fosse para casa deles porque nada ali lhe faltaria.

A enferma aceitou, e, comovida com tanta solicitude, prometeu doar aos primos todos os bens, os quais entrariam na sua posse quando ela falecesse. Sucedeu, porém, que ao contrario do que os benemeritos parentes supuzeram, a doente deu em melhorar cada vez mais, dando todos os indicios de não morrer tão depressa.

Os primos arreliaram-se com a inesperada convalescença e, vendo- privados de entrar já na posse dos bens doados começaram a tratar mal a pobre senhora, pelo que ela teve de abandonar a casa amiga que a acolhera. Agora, os primos recusam-se a dar-lhe os moveis, pelo que o caso foi entregue á Policia, sendo encarregados os agentes Hermano da Fonseca e Faisca de proceder a investigações.

O Concurso de Elegancia no Estoril

No nosso numero de domingo ultimo publicámos uma gravura do carro «Auburn», que ganhou o 1.º premio de categoria geral de Concurso de Elegancia e Conforto, como sendo tambem o 1.º do Concurso de Elegancia Feminina.

Convem rectificar Este ultimo premio foi ganho por M.me Cordier conduzindo um carro «Buick».

Crime grave

Por ter praticado um crime grave, foi preso Julio Fernandes Carrilho, residente na Charneca do Lumiar.

O funeral de Roque Gameiro

constituiu

uma grande manifestação de pezar

O funeral do eminente aguarelista Roque Gameiro, realizado hoje, constituiu uma grande e muito significativa manifestação de pesar pela morte do artista, e a prova provada da grande admiração que todos os portugueses cultos têm pela sua memoria.

A urna que durante a noite fôra conduzida da igreja de Benfica para a Sociedade Nacional de Belas Artes, foi durante a madrugada e o dia de hoje velada por pessoas de familia e por numerosas individualidades de todas as categorias sociais e por muitos alunos do extinto.

A's 14 horas, retiraram-na da eça para um carro de colunas, e cobriram-na com a bandeira da Cidade, pois Roque Gameiro ainda ha pouco fôra condecorado com a medalha de ouro de Merito Municipal.

No carro funebre foram colocados numerosos ramos de flores naturais e muitas corôas.

O prestito, no qual se encorporaram muitas dezenas de automoveis, seguiu depois para o cemiterio dos Prazeres, onde os restos mortais do saudoso artista ficaram depositados em jazigo de familia.

O funeral foi dirigido pelo nosso camarada de Imprensa sr. Alvaro de Andrade, não havendo no cemiterio nem discursos nem turnos, porque Roque Gameiro manifestára em vida o desejo de que assim se fizesse.

Entre a numerosa assistencia, viam-se os srs.: Paulino Montez e Pereira Coelho, representando a Camara Municipal de Lisboa; Francisco Valença, Antonio Ferro, arquitecto Rebelo de Andrade, dr. Xavier da Costa, Abel Manta, Oliveira Martins, dr. Martins Barata, dr. José de Figueiredo, dr. Azevedo Neves, Antonio de Andrade, Martinho da Fonseca, dr. Antonio Sergio, Antonio Costa, Alfredo Candido e Alvaro Neves, representantes de «Os Amigos do Museu Bordallo Pinheiro», D. Julieta Ferrão, Antonio Pereira da Fonseca, Alfredo Keil, Cayola Zagalo, dr. Beirão da Veiga, por si e pelo sr. Eduardo Schwalbach; maestro Frederico de Freitas, Guilherme Pereira de Carvalho, Gustavo Matos Sequeira, Augusto Costa, Julio Santos, por si e pela Empresa S. Luiz; comandante Joaquim José de Barros, dr. Adolfo Andrade, José Carlos da Silva, Tito Martins, Rocha Vieira, dr. Manuel Cayola Zagalo, Antonio Andrade, Antonio Couto, Varela Aldemira, Simões Almeida, Sobrinho, Antonio Cristino, Jorge Barradas, Nogueira de Brito, Sousa Lopes, Falcão Trigoso, engenheiro Branco Cabral, actor Carlos Santos, José Maria Alvarez, Alvaro Lacerda, David de Melo, Raul Aboim, D. Adelaide Lima Cruz, Ferreira Gomes, Carlos Ramos, Urbano Castro, Alfredo Morais, Fernando Santos, conde de Monte Real, dr. Campos Figueira, Julio Smith, general Pereira Bastos, Jorge Colaço, Eduardo Leite, José Felix e o nosso amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, representando o «Diario de Lisboa».

No funeral encorporaram-se tambem a Sociedade Nacional de Belas Artes, a Escola das Belas Artes e a Academia Nacional de Belas Artes. Roque Gameiro era vogal efectivo desta ultima instituição e um dos frequentadores mais assiduos ás suas reuniões. Assistira ainda á ultima sessão, na qual a ex-rainha D. Amelia foi aprovada membro de honra.

OS AMIGOS DO ALHEIO

Queixaram-se á P. I. C.: o sr. João de Melo Carvalho, residente da avenida Almirante Reis, 142, 1.º, contra um individuo que, tendo recebido varios artigos para vender á comissão, no valor de 3.000$00, nunca mais deu contas; a sr.a D. Bela Bensinon, avenida Antonio Augusto de Aguiar, 22, 3.º, de que lhe furtaram um relogio e uma pulseira de platina cravejada de brilhantes no valor superior a 4.000$00; o sr. Carlos Santos, rua do Monte Olivete, 22, r./c., contra um individuo que lhe furtou grande porção de objectos de ouro, e roupas no valor de alguns milhares de escudos e 3.500$00 em dinheiro; a sr.a D. Aurora Correia Certã, rua do Salitre, 135, 1.º, contra um individuo que se recusa a restituir-lhe uma maquina no valor superior a 2.000$00.

—Deu entrada nos calabouços do Torel, o cadastrado Manuel dos Santos Frederico «O Marreco», residente na rua da Regueira, 15, 1.º, que foi detido em flagrante quando furtava uma peça de fazenda, do estabelecimento da firma Ivo, Barral & Marques, da rua da Mouraria, 32.

Precisa algum livro?

QUALQUER que seja, romance, arte, ciencia, literatura, viagens, etc., nacional ou estrangeiro, sera enviado á cobrança, rapidamente, a quem o pedir. Tambem enviamos o nosso Catalogo. **LIVRARIA BERTRAND**, Rua Garrett, 73-75 — LISBOA.

A Cidade

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios

12 prestações mensais e iguais desde **60$00**

Pneus **MICHELIN**

ARMANDO CRESPO

116—Rua Crucifixo—124

Telefone: 27047

DESPORTES

O relatorio do Sporting

Vai-se radicando entre os dirigentes clubistas a necessidade de publicarem os seus relatorios, no fim das gerencias, a fim de poder ser apreciada a obra directiva com toda a largueza e ponderação.

Assim procedeu a direcção do Sporting publicando um relatorio em tudo e por tudo digno de tão importante colectividade.

O trabalho, hoje chegado á nossa redacção, abre com um retrato do falecido Antonio Simões—homenagem inteiramente merecida e justa—contem a orientação geral dada ao clube, e o seu movimento economico e desportivo, este largamente focado através do trabalho e resultados conseguidos pelas varias secções.

Sintetizando a situação do clube a direcção afirma:

«A situação geral do clube é acentuadamente boa e permite encarar o futuro com confiança».

Necessario é, porém, que quem o venha a dirigir, o faça com a maior ponderação, pois que o Sporting adquiriu tal desenvolvimento e tornou-se numa maquina tão complicada, que o menor descuido pode acarretar-lhe consequencias da mais extrema gravidade».

«A situação do clube é boa, afirmamo-lo e facilmente o podemos provar, porquanto o Sporting:

1.º—A não ser favores não deve nada a ninguem.

2.º—Atingiu um numero de associados nunca igualado.

3.º—Tem receitas tambem nunca igualadas e que excedem as despesas apesar do volume atingidos por estas.

4.º—Desenvolve actualmente uma actividade desportiva sem precedentes.

5.º—Possui uma sede que deve ser considerada por todos nós como um motivo de orgulho».

Na verdade—lendo-se o relatorio—fica-se com a impressão de que os actos da direcção correspondem ás suas palavras, e, que em todos os momentos os dirigentes leoninos procuraram engrandecer o clube.

No ultima temporada filiaram-se no Sporting as seguintes colectividades: Sporting Club Lavradiense, Sporting Club de Coimbra, Sporting Club de Quelimane, Sporting Club de Piedense e Sporting Club de Figueiró dos Vinhos.

Duma maneira geral, no capitulo «relações externas», o Sporting manteve as melhores relações com todas as colectividades, clubes, Associações e Federações, vendo-se obrigado a cortar as relações com o Probidade, «em vista da atitude assumida por esse clube».

Quanto ao campo e respectivas instalações, a direcção conseguiu finalmente solucionar a questão.

«O Sporting encontrou na actual vereação da Camara Municipal de Lisboa o melhor acolhimento e tanto o seu digno presidente como os restantes senhores vereadores são credores do nosso melhor agradecimento. Pessoas de espirito moderno, reconhecendo o que de util ha na pratica dos exercicios fisicos e quanto o Sporting pelo seu desenvolvimento tem pugnado, facilitaram ao maximo a solução do nosso mais transcendente problema, permitindo assim que mais confiadamente encaremos o futuro. Seja-nos contudo permitido destacar entre todos o nosso consócio sr. Alvaro Frade pelo especial interesse que ppôs na resolução do assunto».

Resolvido o caso do campo o Sporting pensa construir um pequeno Estadio em cimento armado, mas para isso necessita de adquirir mais uma parcela de terreno. Depois far-se-á um plano geral das obras a realizar, e... mãos á obra.

Esta direcção, herdeira, ha três anos, duma situação economica deficitária, conseguiu colocar o clube numa posição economica invejavel. Foram aprovados sócios de merito o antigo jogador, Manuel Gonçalves, e o atleta, José Garnel.

Eis, breves referencias á obra levada a cabo pela actual direcção do Sporting, guiada pelo espirito lucido e ponderação do sr. dr. Oliveira Duarte—uma grande figura «leonina».—T. S.

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiros, 62-64-66

EM TORNO DUM PROBLEMA HISTORICO

Onde e como se travou a batalha de Ourique

segundo o testemunho dos cronistas antigos e modernos

Ha três anos, um alentejano reconhecido, a quem o anonimato da sua carta nos impossibilitou de agradecer, mandou-nos dizer o seguinte: «Li o seu artigo do «Diario de Lisboa», de 25 de julho de 1932, intitulado «A Jornada de Ourique», e venho por isso informá-lo que o meu velho avô, que era natural da aldeia das Reliquias, povoação transtagana muito proxima de Ourique, nos contava que, segundo a tradição, o nome da dita aldeia lhe vinha de ter sido naquele lugar que estiveram depositadas as reliquias, trofeus e despojos de guerra dessa memoravel batalha».

A respeito dos mesmos gloriosos sitios, Antonio de Oliveira Freire, concorde com todos os cronistas antigos e modernos, escreve na sua «Descrição Corografica do Reino de El-Rei Dom João V»: —«E' a notavel Vila de Ourique, famosa em Portugal, pela batalha que Dom Afonso I venceu, nas suas cercanias, a duzentos mil mouros, com cinco reis daquela raça, comandantes desse excessivo numero de barbaros. Para mais honra, tem ela uma freguesia, que é comenda da Ordem de Santo Iago, á qual pertence toda a Comarca».

Dito isto, firmados na tradição de Ourique que, de pais a filhos, com todo o caracter de certeza, chegou até aos dias presentes tornemos a narrar este facto fundamental dos anais da nossa patria.

* * *

Abu Ali Texefim, poderoso imperador de Marrocos, alarmado pelo progressso das armas lusitanas, ordenou a Ismar, seu lugar-tenente, na Iberia, congregasse o numeroso exercito que lhe enviára, com as guarnições das alcaidarias de Badajoz, Elvas, Evora e Beja, e, a seguir, os repelisse para lá do Douro.

Então, viu-se o nosso grande Afonso Henriques, cavalgando á testa das suas tropas, saír da almedina de Coimbra, ultrapassar o Tejo, muito além da vigilancia das atalaias mouras de Abrantes, seguir o curso desaguante dos rios Caia e Guadiana, e, atrevidamente, ir postar-se frente a frente do inimigo, nos plainos de Castro Verde, em Ourique, no mesmo lugar e sitio que depois vieram a chamar-se Cabeça de Rei.

Desta-guiza, acampado, o seu primeiro empenho foi armar abarracamento para as suas forças, e abrir trincheiras, para melhor proteger a infantaria, as quais, por haverem ficado estrategicamente flanqueadas por enormes pantanos, vieram a quebrar todas as investidas dos doze esquadrões de cavalaria, que Ismar organizára, em vão, para desbaratar os portugueses.

Executadas estas duas importantes providencias, foi Dom Afonso Henriques procurado por alguns dos seus capitães, que por esta maneira lhe falaram:—«Senhor, que vos arruinais e nos perdeis a todos!... Vemos muitos mouros e poucos lusitanos, pois para cada um de nós ha cem bem armados inimigos. O nosso pequeno arraial, como a vossa vista não alcança, está completamente cercado por todo o poder da Betica e de Marrocos. Peçamos a paz, sem delongas, e repassemos o Tejo, que é fôsso bastante seguro para nossa defesa. Se pelejamos aqui, neste campo traiçoeiro e dificil, nós nos perdemos sem gloria, no embate com uma tal multidão de barbaros. Lembrai-vos, Senhor, que sois guarda das nossas vidas e pinhor das vossas acções, portanto, aguardai para mais propicia ocasião os laureis de uma tão grande empresa».

Ao acabar de ouvir estas palavras, Afonso os despediu sem resposta, e, num brusco repelão, entra na sua tenda, onde procura sufocar a ira, acalmar o espirito, repousar o corpo.

Do que a seguir se passou, com este principe de heroico sangue dos Capetos, conta Manuel de Faria e Castro, historiografo do seculo dezassete, que havendo pegado no sono, logo após ter lido a historia de Gedeon que, apenas com trezentos hebreus, venceu quatro reis Madianitas, foi acordado por um venerando ermitão que, da parte de Deus, não só lhe vinha prometer a vitoria, como a proclamação de rei pelos seus próprios soldados; e que rompendo a alva, quando ouviu tocar um sino, saindo da sua tenda de campanha, viu no ceu, rodeado de anjos e de nuvens resplandecentes, a imagem de Cristo crucificado.

Foi então que, nesse alvor do dia de Santo Iago Maior, do ano de mil cento e trinta e nove, o mesmo principe, após haver mandado formar as suas tropas, assim lhes arengou:

—«Portugueses!... Ontem, vós vacilasteis no que deviamos fazer; e enquanto eu me conservava resoluto, vós vos mantinheis temerosos. Amanheceu novo dia, que nas sombras da noite passada deixou sepultas as vossas duvidas. Eu vos ordeno que marcheis comigo contra o inimigo; não a disputar a batalha, mas a colher o fruto da vitoria prometida. Toda esta chusma de barbaros, embora bem armada, está toda entregue nas vossas mãos. Vós sois os instrumentos do combate, o nosso Deus, o autor do nosso triunfo, a vossa acção, a gloria dele... Pela hora feliz, que vai chegando, nós sairnos das nossas casas, nós deixámos as nossas familias. Nela, em um só acto, serão muitas as vantagens. Nós, honraremos a Deus, dilataremos os confins da Patria, firmaremos livre o nosso novo Reino! os nossos nomes voarão, cheios de gloria, pelos ambitos da Eternidade... Nada vos digo mais, porque não pareça que, animando-vos para a batalha, de todo me esqueci que sois Portugueses!»

Acabando de proferir esta patriotica alocução, Dom Afonso Henriques, á frente de três mil infantes e trezentos homens de cavalo, investe, bravamente, contra a linha inimiga, e, rompendo-a, vai matar, á lançada, o temido rei de Silves, destroçando-lhe em seguida todos os seus esquadrões que, em galopada brida, acabavam de chegar do avizinhado reino mouro dos Algarves.

Logo por essa brecha providencial, alcançada pelo esforço da raça, se infiltraram as colunas comandadas por Gonçalo de Sousa, Lourenço Viegas, e Martim e Mem Moniz; e penetrou, garbosamente cavalgando, aquele gentilissimo alferes-mór, Garcia Mendes, que, por ordem do seu principe, arvorou o flamante estandarte real no centro dessas linhas adversarias—feito glorioso que constituiu o inicio da maior derrota sofrida pelos agarenos, na Peninsula Iberica.

Como nezam as cronicas, «já a vozearia dos mouros, o estrondo dos instrumentos de guerra, os gemidos dos agonizantes, era horror, era confusão, era espanto, e saltavam, pelo chão, as cabeças sem sentido, as pernas sem movimento, os braços sem dono, fervendo umas entranhas, outras ainda palpitando», quando o mesmo Afonso—«que se achava sempre nos lugares de maior perigo, para que os que não podessem animar-se, ouvindo-o, o imitassem, olhando-o»—vendo que no momento decisivo da batalha, os maometanos esboçavam um movimento envolvente, ordenou a Gonçalves Mendes da Maia que fosse investir com o quartel general inimigo, para, logo depois, com o grosso das suas três colunas atacar de improviso, o sanguinario miramolim Homar Atagor, que então foi degolado, como o foi toda a numerosa guarda imperial do seu comando.

O horror desta hecatombe que tingiu de sangue as correntes dos rios Cobres e Terges, foi que levou a Ismar, rei de Badajoz, a abandonar a peleja, e, desbaratado e vencido, retirar-se, apressadamente, para os seus dominios da Hispéria.

E só então é que, já alcançada a vitoria dos portugueses, se ouviu, no historico e insufismavel campo de Ourique, o grito vibrante e unissono de: Real, Real, Real, por Afonso, o primeiro, alto Rei de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

A gasolina solida elimina o perigo

das explosões nos motores

NOVA YORK, agosto.—Um dos mais interessantes anuncios feitos recentemente pela ciencia, é o da gasolina solida, não explosiva, que pode empacotar-se em latas. Com este novo combustivel elimina-se o perigo de incendio nas viagens aereas e abre novos horizontes a todos os meios de transporte. O novo produto baptizado com o nome de «solene» pode conservar-se numa lata não hermeticamente fechado sem perda apreciavel do mesmo. A gasolina precipita-se, mediante um processo secreto que foi aperfeiçoado durante dezasseis anos pelo dr. Pussin. As primeiras experiencias publicas foram feitas na Universidade de Nova York. O dr. Prussin conservou uma tocha acesa a três polegadas de distancia de uma lata com cinquenta galões de solene, que se não incendiou.

O solene só ardeu quando se lhe chegou um fosforo mas queimou-se lentamente como se fosse madeira. A chama apagou-se logo que se soprou sobre ela. Com este combustivel fizeram-se tambem experiencias em motores de combustão interior, em motores de um só cilindro, com os melhores resultados. Não é preciso carburador. A gasolina solene passa do estado solido ao gasoso sem intermediario estado liquido, pelo que não se produz nenhuma mistura na camara de combustão. Assim se evita a combustão actual que é dispendiosa e transforma tanto por cento em fumo. As vantagens da solene são importantes pois evitam o perigo de fogo e a explosão em consequencia de uma bala inimiga.

Pangborn o *ás* da aviação transatlantica disparou repetidas vezes sobre um montão de latas de solene, que foi atravessado pelas balas sem sinais de fogo. Está eliminado o perigo de qualquer explosão.—(United Press).

A' CHEGADA DO «ZEPPELIN» A SEVILHA

O embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

declarou ao enviado especial do "Diario de Lisboa„

que são infundados os receios de perturbação da amizade luso-brasileira

Pode considerar-se resolvido o problema dos «congelados»

SEVILHA, 7, (Pelo telefone)—A chegada do «Zeppelin» que trouxe o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro esteve anunciada para domingo e depois para hoje por ter o dirigivel amarrado em Pernambuco; e, finalmente, a grande aeronave chegou ontem á meia-noite.

A's 23 horas, no automovel do consul de Portugal, sr. Antonio de Cértima, vamos, pela estrada de Carmona, da cidade até ao aeroporto de San Pablo. Outros levam o mesmo, destino, mas ficam á porta, bem como todos os curiosos que não estão munidos de autorização especial.

Os guardas de assalto estabelecem cordões e proibem que se fume; e soldados de engenharia preparam-se para auxiliar a descida do «Zeppelin», sob as ordens do chefe do campo, Gimenez de Sandoval, antigo «rejoneador» de touros.

Além de diversos elementos da colonia alemã, estão junto á coluna metálica onde o dirigivel ha de amarrar, o alcaide de Sevilha e outros elementos oficiais, os primeiros que, com o consul de Portugal e connosco, haviam de subir ao aparelho graças á amabilidade do representante da empresa alemã em Sevilha.

Os fotógrafos foram impedidos de entrar em funções, por não se poder usar magnésio nem haver lampadas proprias para fotografias nocturnas. Todos os cuidados são poucos...

Frequentes vezes o «Zeppelin» tem passado por Sevilha, mas é a quinta em que desce e amarra, e o espectaculo ainda causa certa impressão.

Os projectores iluminam o campo para orientação da aeronave, que pouco antes da meia noite se acusa pelo roncar dos motores e pelo facho da projecção luminosa que incide sobre a terra.

O monstro aproxima-se imponente e sereno, dá duas voltas sobre o campo, orientando-se e procurando vento favoravel que em boa verdade é apenas ligeira brisa em noite tão calorosa, aproxima-se definitivamente, desce, lança os cabos com que os soldados de engenharia tomam a grande nave nas mãos como se fôsse um brinquedo leve como uma pena.

Depois, combinados os movimentos dos dois cabos opostos, acertam uma das extremidades superiores á ponta da coluna que se justapõe e fixa, ficando a barquinha a três metros de terra.

E' lançada a escada por onde subimos com as autoridades que vão saudar o nosso embaixador no Rio.

O dr. Martinho Nobre de Melo vem encantado com a viagem, pela segurança e a estabilidade do «Zeppelin» que não tem o menor balanço. E não se queixa do sacrificio de quatro dias sem fumar.

Com o distinto professor e diplomata, veio do Rio o comerciante do Porto sr. Alberto Lopes da Silva. Ha mais doze passageiros que vêm do Brasil para a Alemanha; e em Sevilha sóbem mais três: um espanhol e dois alemães.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, agradecendo ao «Diario de Lisboa» o ter mandado a Sevilha um enviado especial, lamenta não ter podido abraçar o nosso amigo Pedro Bordallo que teve de regressar a Lisboa, ontem de manhã.

Antes de descermos, começa por nos dizer que o governador federal, sr. dr. Pedro Ernesto, teve a amabilidade de ir ao campo que dista 90 quilometros do Rio de Janeiro, para se despedir e comunicar que nesse mesmo dia tinha vétado o voto da Associação Deliberatoria do Distrito Federal que mandava considerar «lingua brasileira» a lingua falada no Brasil:

—Este véto teve o efeito imediato

Dr. Martinho Nobre de Melo

na anulação do projecto do Distrito Federal.

Disse-nos que na véspera da sua partida lhe foi oferecido um banquete significativo neste momento em que alguns temem a nuvem que poderia escurecer a amizade luso-brasileira.

—Nesse banquete tomaram parte os melhores intelectuais brasileiros que manifestaram a sua devoção pela lingua portuguesa. Para citar apenas os promotores, dir-lhe-ei que tomaram parte no acto os srs. dr. Fernando de Magalhães, antigo reitor da Universidade e antigo presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Laudelino Freire e Olegario Mariano, respectivamente secretario geral e primeiro secretario da mesma Academia, dr. Alceu Amoroso, Tristão de Athaíde, presidente do Centro, D. Vital, dr. João Dott de Oliveira, presidente da Sociedade Filipe de Oliveira e do partido economista; dr. Renato de Almeida, presidente da Federação Graça Aranha e dr. Octavio Tarquinio de Sousa, presidente do Tribunal de Contas, que se me confessou um dos maiores admiradores da obra financeira do dr. Oliveira Salazar.

«Déram a sua adesão, inscrevendo-se, o presidente Epitácio Pessoa, o general Flores da Cunha, o dr. Octavio Mangabeira; o dr. Raul Fernandes, o dr. João Carlos Machado respectivamente «leader» e «sub-leader» da maioria da Camara dos Deputados, e o dr. João Mendes Fontoura, «leader» da oposição.

—Estes nomes—explica o nosso entrevistado—dizem bem do protesto contra a tentativa de 150 deputados —muitos dos quais apenas aceitavam a discussão do assunto, sem comprometer a sua opinião sôbre o caso. E não o diz o embaixador de Portugal, mas a votação final que veio dar aos portugueses a consoladora certeza de que os brasileiros continuam a reconhecer a lingua mãi.

A bordo do «Zeppelin» recebeu o sr. dr. Martinho Nobre de Melo um radio igualmente consolador do dr. Baptista Pereira, genro do dr. Fuy Barbosa, comunicando que o Congresso de S. Paulo tinha votado por unanimidade, a publicação nos «Anais da Constituinte» do trecho que tem cinquenta paginas em que o nosso embaixador canta o «lusismo» paulista, no seu recente livro «Rumo do Brasil».

—Como vê—diz-nos—deu fruto a politica por mim desenvolvida, politica não partidaria, mas sim nacionalista, e o facto de sempre me ter feito compreender pelos intelectuais brasileiros.

A uma pregunta nossa, o nosso entrevistado responde:

—Nunca encontrei dificuldades fundamentais, nunca tive questões. Tudo decorreu sempre bem amávelmente, tanto com os brasileiros como com a colonia portuguesa que dois dias antes da minha partida, representada pelo seu Conselho, me veio confirmar a sua constante assistencia e acatamento. Para a boa compreensão dos intelectuais brasileiros, contribuiu o facto de eu ter reconhecido os nossos irmãos do Brasil como integrados na nossa tradição e na nossa historia, criando como que uma nova raça lusíada, um nucleo magnifico com uma nova beleza historica. E assim o reconheceu Armando Sales de Oliveira, quando fez a seguinte declaração: «Aos portugueses devemos tudo o que fomos e o que somos».

No banquete a que nos referimos, pronunciaram dois discursos de igual sentido o conde Afonso Celso—que nos trouxe a adesão da Academia Brasileira de Letras—e o dr. Franco Campos—antigo ministro do Interior, actual, da Educação e tambem procurador geral da Republica. Este disse ser o embaixador de Portugal «o fundador da politica cultural luso-brasileira»:

—Depois disto, quem duvidará ainda de que não ha motivos para receios?

O dr. Martinho Nobre de Melo disse a sua admiração pelos escritores brasileiros actualmente preocupados com rumos novos, com estudos sérios, livros biograficos e ensaios notabilissimos.

Feito assim o elogio dos intelectuais brasileiros e da nossa colonia, afastado o receio de perigos que pudéssem existir para o reconhecimento da lingua portuguesa, permitimo-nos interrogar o sr. dr. Martinho Nobre de Melo acêrca do importante problema economico dos «congelados».

O nosso entrevistado não quiz responder categoricamente, antes de falar em Lisboa com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; mas julgamos saber—e aqui está a noticia que a tantos interessa—que tão capital problema póde considerar-se resolvido.

—Permanecerá muito tempo em Lisboa?—preguntámos.

O embaixador de Portugal no Rio respondeu-nos que apenas três ou quatro meses:

—Tenho, porém, grande pressa de chegar a Lisboa.—e por isso fiz a viagem no «Zeppelin». Não resisto a ficar um dia em Sevilha, mas continuarei já a viagem na quinta-feira, indo pelo Algarve e chegando á noite a Lisboa.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo ficou instalado no antigo hotel «Afonso XIII». hoje «Palace Andalucia»,— e á tarde irá cumprimentar as autoridades que o foram esperar.

E ás três horas da madrugada, quando o «Zeppelin» roncava ao longe o sinal da partida, deixámos o embaixador de Portugal já preso dos encantos de Sevilha, num café luxuoso da Calle Tetuan.

ROGERIO PEREZ

EVASÃO DE PRESOS

CANTANHEDE, 6. — Da cadeia desta comarca evadiram-se esta noite, por um buraco que abriram no soalho, os presos Adelino Luiz Neves e Francisco Rodrigues Maia, condenados a pena maior, e Alberto Moleiro, pronunciado pelo crime de ofensas corporais. O preso Adelino Luiz Neves deixou uma carta a explicar o motivo da fuga, e na qual se declara vitima de uma sentença iniqua, da qual recorreu.

Os presos desceram pelo buraco aberto no soalho para um corredor, e dali sairam para a rua, depois de terem aberto um portão.

EM MAFRA

O ministro da Guerra

visitou hoje

a Escola de Oficiais Milicianos

MAFRA, 7. (Pelo telefone).—O director da Arma de Infantaria, sr. general Francisco Bernardo do Canto, compareceu esta manhã, pelas 8 e meia, na Escola Pratica de Infantaria nesta vila.

Era esperado pelo comandante da Escola, sr. brigadeiro Casimiro Teles, e por toda a oficialidade.

O sr. general Canto foi imediatamente inspeccionar a instrução do curso de oficiais milicianos que se compõe de cêrca de 500 alunos que ha quatro dias deram entrada na Escola para fazer o primeiro e o segundo periodos.

Depois passou revista ás camaratas e ao curso que, finda a inspecção, desfilou ante ele.

O general Canto permaneceu na Escola até ás 14 horas, almoçando com o respectivo comandante.

A's 14 e 30, chegou o sr. coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra, acompanhado dos seus ajudantes. A guarda de honra, feita por três pelotões e a banda de musica da Escola, era comandada pelo sr. capitão Morais.

Toda a oficialidade, das Escolas Pratica de Inafntaria e de oficiais milicianos envergavam fatos de campanha.

O sr. ministro da Guerra passou revista aos 500 alunos de oficiais milicianos que estão divididos em quatro companhias.

Os alunos-oficiais, apesar de terem apenas 4 dias de instrução, impressionaram muito bem o sr. ministro da guerra.

O sr. coronel Passos e Sousa acompanhado pelo sr. general Canto e pelo sr. brigadeiro Casimiro Teles, dirigiu-se para a plataforma da carreira de tiro, onde esteve assistindo ás experiencias oficiais com espingarda-metralhadora e metralhadora ligeira Z B, armas checoeslovacas adotadas ultimamente no exercito inglês.

As experiencias deixaram boa impressão nos comandos superiores.

Cêrca das 17 horas, o rs. ministro da Guerra retirou-se para Lisboa, depois de felicitar o sr. brigadeiro Casimiro Teles pelo aprumo da Escola de Oficiais Milicianos.

O horario do trabalho

CASTRO DAIRE, 7. — Ontem apareceram aqui três funcionarios do Comissariado do Desemprêgo, acompanhados pelo seu delegado sr. dr. Sergio Pereira, que aplicaram uma multa á Camara Municipal, em virtude de os operarios que andam a proceder ás obras do jardim publico, se conservarem no trabalho até fóra das horas regulamentares.

O caso tem sido muito comentado, tanto mais que o sr. dr. Sergio Pereira deu ordens no sentido de se suspenderem os trabalhos, e o encarregado das obras não as cumpriu.

Aguarda-se com vivo interesse as consequencias deste facto.

Litigio em torn

destinado a galar

TORONTO, agosto.—A concorrencia estabelecida entre as mãis de familia para a conquista do premio de meio milhão de dolares a conceder áquela que tivesse mais filhos, findou com um acôrdo das seis classificadas, segundo o qual dividirão entre si aquela soma. Resolvida satisfatoriamente a questão do dinheiro as mãis combinaram continuar a concorrencia, mas só pela honra de dar á luz mais filhos durante um periodo de dez anos que terminará no dia 31 de outubro de 1936. Esta Maratona maternal fôra inspirada por Charles Vance Miller, rico desportista que morreu em 31 de outubro de 1926 e deixou meio milhão de dolares para a mãi que tivesse mais filhos durante os dez anos após a sua morte. Durante os anos decorridos desde 1926 a rivalidade entre as mãis concorrentes foi muito grande, chegando, algumas vezes a exteriorizar-se em termos de violencia. Chegou-se, inclusivamente, a ameaçar com a justiça servindo-se do dinheiro do premio. Por fim as concorrentes pensaram que seria melhor chegarem a um acôrdo e distribuir o dinheiro pelas primeiras

ESTATISTICA CURIOSA

—o-o—

7.107 soldados portugueses

foram aprisionados pelos alemães

durante a guerra

Foi agora publicada na Alemanha a estatistica dos prisioneiros feitos pelos exercitos do Reich, em todas as frentes da grande guerra. O total atinge 2.520.983 e divide-se pelas seguintes rubricas, uma das quais é dedicada aos portugueses:

1.434.529 russos, a batalha de Tannemberg e a dos lagos Masewin explica o elevado da cifra 535.411 franceses, o que não é muito; 185.329, cifra normal; 147.986, a maior parte dos quais devia morrer depois, nos campos de concentração da Lorena, numa espantosa hecatombe; 133.287, italianos, capturados em grande numero na retirada do Izonzo; 46.019 belgas, pouquissimos, tanto mais que o seu país foi quasi, totalmente ocupado pelos alemães; 28.746 servios, numero modesto; 7.107 portugueses, quasi todos capturados na batalha de La Lys; 2.457 americanos; 107 japoneses e 5 montenegrinos.

Durante o cativeiro na Alemanha morreram 135.365 soldados e oficiais, verificando-se a seguinte percentagem por nacionalidades: 5,39 0/0 russos; 3,23 0/0 franceses; 2,99 0/0 ingleses; 17,3 0/0 romenos; 5,81 0/0 italianos; 2,18 0/0 belgas; 6,52 0/0 servios; 3,31 0/0 portugueses; e 2,40 0/0 americanos.

Entre os prisioneiros japoneses e montenegrinos não houve nenhum falecimento.

As estatisticas dos alemães explicam a elevada percentagem de falecimentos dos romenos pela extrema fadiga em que se encontravam, quando foram capturados.

Por seu lado, os aliados, aprisionaram — segundo a estatistica a que nos estamos referindo — 993.775 soldados alemães, dos quais 424.157 pelos exercitos francês e belga. O numero destes prisioneiros mortos em cativeiros eleva-se a 55.899.

Ha um caso curioso e misterioso, que os jornais alemães voltam agora novamente a explorar: a desaparição inexplicavel, fora da estatistica dos considerados mortos, de 100 mil soldados do Reich. Afirmam que 43.251 desappareceram em França, sem que este país desse alguma vez explicações. Na Imprensa alemá lê-se mesmo: «A França tem sobre consciencia uma enorme responsabilidade. Enquanto a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos devolviam os prisioneiros, aos seus respectivos países, ou indicavam o local onde se tinham voluntariamente fixado, a França nunca deu uma resposta concreta sobre esses 43.251 prisioneiros».

E' preciso dizer que esta questão já foi apaixonadamente debatida na Alemanha, quando se disse que um tal Daubmann de Bade, se evadira das cadeias francesas, onde estiveram arbitrariamente detido dezasseis anos. Soube-se, porém, depois que se tratava dum «escroc», de grande envergadura, que conseguira enganar o principe de Hohenzollern a tal ponto, que este lhe concedera a cruz de valor militar.

O «escroc» está ainda na prisão.

A França já deu todas as explicações, mas os alemães continuam a especular com o caso.

o dum premio

par a maternidade

classificadas. A mãi que está em primeiro lugar é a senhora Lilly Kenny que tem 14 filhos, onze dos quais nasceram desde que principiou a singular maratona. No proximo mês de setembro dará novamente á luz, e espera ter três filhos no parto, ou pelo menos dois gemeos. Por três vezes já, deu á luz, filhos gemeos. A senhora Florence Brown de 42 anos já deu á luz 27 filhos, mas só 4 depois da morte de Miller. A senhora Grace Bagnato, de 46 anos, italiana, deu á luz 23 filhos, nove dos quais nasceram já durante a concorrencia ao premio; diz que espera outro filho brevemente.

A senhora Ambrosio Harrison tem 38 anos de idade e já teve 14 filhos, entre eles dois pares de gemeos. A senhora Stefano Darrigo, de 46 anos, mãi de 16 filhos, sete dos quais nascidos já durante a concorrencia ao premio, quere triunfar, pois espera, brevemente, um par de gemeos. A senhora William T. Casper, tem dez filhos, mas só três nascidos desde 1926. Ha ainda muitas outras mãis que pretendem concorrer, mas não satisfazem as condições.—(United Press).

Cartas de Homens Notaveis

Alexandre Herculano

(1810-1877)

Ha nomes que, só ao pronunciarem-se—ressoam. Tem mistica e campanula. Herculano! E' de bronze. Tem um eco cavo e serio. Diz-se «Herculano», e aos nossos ouvidos e em toda a nossa roda, faz-se um ambiente de austeridade, profunda como uma idéa religiosa.

A pedra, a bela pedra, estala e perde-se; quando muito aproveita para lousa, nos museus. O bronze quebra-se, mas refunde-se, na eternidade sem salitre. Herculano é assim na ciencia literaria portuguesa. Torre alta de cupula, não de campanario.

Cantou: «amo-te, ó cruz, no vertice firmada das esplendidas igrejas». E' um sinal estatico de olhar para cima—reflexo da posição de uma alma.

Ha nebulosas no ceu do mundo politico e social como as ha no mundo religioso de divina ansiedade. Herculano, senhor de si, embrenhou-se tanto no primeiro como Antero no segundo.

Foi poeta; historiador e pensador da historia, romancista, filosofo, critico dos homens e das coisas, mas foi poeta. Isto é: em tudo viveu de um mundo interior, que dá uma especie de combustão permanente, no laboratorio de um cerebro que não se resignava a trabalhar a frio.

No aparente orgulho ou no superficial pessimismo das suas Cartas—sobretudo—mesmo quando diz, descreve. Herculano confiava em qualquer coisa.

Aplicava aos seus proprios pensamentos o principio da austeridade que não se entrega a sonhos. Lutou, desiludiu-se. Mas mesmo de Vale de Lobos, profetizava, sinal da laboração espiritual das crenças.

Carta a Oliveira Martins

Oliveira Martins procurava a opinião e o conselho de Herculano. Enviava-lhe os seus escritos, na fase inicial da sua exaltação socialista. O velho liberal, embuido de doutrinação, respondia quando podia, e ia minando as ilusões do autor da «Teoria do Socialismo», talvez sem nisso pensar. Oliveira Martins escrevera uns artigos na «Republica» acêrca da monarquia constitucional. Quiz conhecer o que pensava dele o mestre da historia e da filosofia do liberalismo, que tinha já 60 anos e se recolhera a Val-de-Lobos.

A carta que publicamos, eliminados alguns periodos, que tornariam o documento muito extenso, tem a garra de um pensador, de um filosofo da politica, coerente, rude, impenitentemente idealista.

Não ha que comentá-la. Não tem sentido de oportunidade; ha que meditá-la dentro do quadro da sua epoca (1870). Adivinha-se nela a generosidade do mestre, e uma certa amargura de desiludido.

Ill.mo Sr.

Val-de-Lobos (Santarem), 10 de dezembro, 1870.

... ...

V. S.ª reconhece que este país encerra um povo exausto de seiva moral. Não o perdeu a liberdade: vinha perdido do passado, e acabaram de o perder certas influencias francesas de diversas especies, que não sei se são democraticas, mas que de certo não são liberais. A liberdade o que fez foi descobrir o que, em parte, os parches do absolutismo tapavam. Diante dos recentes desenganos de V. S.ª cai por terra a sua sentença condenatoria ou, pelo menos, é licito interpôr dela recurso de revista. O mal está antes no país do que nas instituições. Dou-lhe quatro países, comparativamente pouco importantes, como o nosso, e constitucionais: a Belgica, a Holanda, a Dinamarca e a Suecia. Aponte-me um dos maus resultados praticos, atribuidos em Portugal ás instituições representativas, que se dê ao mesmo tempo em todas aquelas quatro nações. Se não o encontrar, é obvio que esses maus resultados não derivam das instituições. Podem elas facilitá-los; mas a sua causa verdadeira está forçosamente noutra parte.

Se me diz que o sistema constitucional é por ora incompleto, contraditorio, ás vezes absurdo, convenho; se me afirma que entre as diversas nações que o adoptaram, e, sobretudo, entre nós, a desenvolução dos seus principios não está ainda em completa harmonia com as condições de um verdadeiro progresso social, confesso-o. Digo mais: parece-me que ha uma revolução inteira a fazer no seio das sociedades que puderem suportá-lo contra o «morbo gaulês» da centralização, que mata hoje a França e ha de matar tudo o que tiver invadido. Ora, nesta revolução pacifica, ou que, ao menos, pode ser pacifica, eu não sei que proveito hei de tirar da democracia e da republica, até porque o tal «morbo» veio em grande parte delas. A critica das leis organicas dos países constitucionais, embora severa, é justa e necessaria. Ha muito e muito que reformar. Mas parece-me que a historia não nos autoriza a exigir do liberalismo que conclua dentro de meio seculo uma dessas grandes transformações, em realizar e completar as quais a parte civilizada do genero humano tem consumido, em diversas epocas, seculos e seculos. A exigencia afigura-se-me iniqua e de quem tem pressa de mais.

Entre os homens novos parece-me que está em moda tratar, ora com desdem excessivo, ora com demasiada colera, o liberalismo; e o jornal adoecia dessa enfermidade. Não creio que lhes sobrem boas razões para isso: para nos reputarem gente tão somenos, a nós, os velhos liberais. Cumpria-lhes serem mais justos, ou, se quizerem, mais agradecidos. Pelo menos, um pequeno serviço nos deve, em Portugal, a geração nova. Foi o proporcionar-lhe, á custa de torrentes de sangue, nosso e alheio, a faculdade de evangelizarem o republicanismo e a democracia, sem perigo de lhes escapar a cabeça de cima dos ombros, ou sequer de lhes adejar em volta do leito do repouso o medo dos tiranos. Deviam desconfiar de que isto de sofrer resignado o desterro, as tempestades, a fome, os vermes, a nudez, os suplicios, a morte pela liberdade, direito eterno, fonte de todos os direitos, condição impreterivel do homem que é homem, pressupõem um pouco mais de fé e de energia do que as necessarias para derramar tinta sobre o papel e proclamar como remedio dos males publicos umas coisas que aí andavam empoeiradas no fundo dos gavetões da historia e que o liberalismo português lá deixou ficar, porque se persuadiu de que o progresso não consistia em remoçar velharias peregrinas, embrulhando-as em frases vistosas de novo vocabulario, nem em enxerir no seu simbolo doutrinas postas mais de uma vez á prova, e que tão má conta haviam dado de si nos lugares e nos curtos periodos em que dominaram.

Eu, meu caro democrata e republicano, nunca fui para as idéas que mais voga têm hoje entre os moços e que provavelmente virão a predominar por algum tempo no seculo XX, predominio que não as tornará nem piores, nem melhores do que são. A liberdade humana, sei o que é: uma verdade de consciencia, como Deus. Por ela chego facilmente ao Direito absoluto; por ela sei apreciar as instituições sociais. Sei que a esfera dos meus actos livres dos outros, e por limites ficticios restrições a que me convem submeter-me para a sociedade existir e para eu achar nela a garantia do exercicio das minhas outras liberdades. Todas as instituições que não respeitarem estas idéas, serão, pelo menos, viciosas. Absolutamente falando, o complexo das questões sociais e politicas contém-se na questão da liberdade individual. Por mais remotas que pareçam, lá vão filiar-se. Mantenham-me esta, que pouco me incomoda que outrem se assente num trono, numa poltrona ou numa tripeça. Que as leis se afiram pelos principios eternos do bom e do justo, e não preguntarei se estão acordes, ou não, com a vontade de maiorias ignaras.

Já vê, pois, que, para mim, o homem que, obedecendo aos seus irresistiveis instintos de sociabilidade, se acha convertido em cidadão, é, ao mesmo tempo, origem e fim da sociedade; que, além dos seus direitos tudo o mais é facto acidental, discutivel, mudavel. Dogmas, só o são os direitos que estão na consciencia de todos, e que, portanto, são de fé. Tudo o mais é disciplinar. E' a distinção entre o dogma e a disciplina do catolicismo primitivo, reproduzindo-se na sociedade temporal.

Para quem tem estas crenças, a questão das monarquias e das republicas é uma questão secundaria. Se entende que a monarquia corresponde melhor aos fins, prefere-a; prefere a republica, se entende o contrario. Tão iligitimo acha o «direito divino» da soberania régia, como o «direito divino» da soberania popular. Para ele a soberania não é o direito: é facto—facto impreterivel para a realização da lei psicologica, e até fisiologica, da sociabilidade, mas, em rigor, negação, porque restrição, nos seus efeitos, do direito absoluto, e cujas condições são, portanto, determinadas só por motivos de conveniencia pratica e dentro dos limites precisos da necessidade. Fora disto, toda a soberania é ilegitima e monstruosa. Que a tirania de dez milhões se exerça sobre um individuo, que a de um individuo se exerça sobre dez milhões deles, é sempre a tirania, é sempre uma coisa abominavel.

As idéas democratico-republicanas tendem, pela sua indole, a apoucar o individuo e a engrandecer a sociedade, se é que eu as compreendo. E' por isto que, nas trevas do seu pensar, a democracia estende constantemente os braços para o fantasma irrealizavel da igualdade social entre os homens, blasfemando da natureza que, impassivel, os vai eternamente gerando fisica e intelectualmente desiguais. E' por isto que ela acreditou ter feito uma religião séria desse fantasma, quando o que realmente fez foi inventar a idolatria do algarismo; e, cobrindo com capa de purpura a mais ruim das paixões, a inveja, enfeitou-a com um vago helenismo, cuja definição, seja qual fôr, nunca resistirá a uma severa analise.

Tenho lido muitas vezes a palavra «democracia»; tenho-a ouvido proferir outras tantas. O que nunca li, nem ouvi, foi uma definição precisa e rigorosa dela, Não falo, já se vê, de definição filologica do dicionario.

... ...

... Quando as instituições e as idéas politicas de um povo derivam das suas crenças e instituições religiosas, a manutenção tenaz das primeiras nada tem de extraordinario.

São justamente considerações desta ordem que vem fortificar a minha persuasão de que, independentes do seu merito, ou demerito absoluto, a democracia repugna ás nações ocidentais da Europa, educadas pelo catolicismo que, na pureza da sua indole, é o tipo da monarquia representativa. Seria preciso ignorar a imensa influencia que as religiões têm no desenvolvimento intelectual e moral das grandes familias humanas, na formação lenta da sua indole particular, para não perceber quão dificil é dar um caracter, não só novo, mas até oposto, ao seu organismo social e politico.

Chegava aqui, quando me recordei de que escrevia uma carta e não um livro. Parei e reli o que estava escrito. Deu-me vontade de rir. Um lavrador dos «bairros» de Santarem a discutir assuntos de tal ordem rasteja pelo ridiculo. Houve tempos em que eu pensava nestas coisas: hoje só penso e devo pensar em questões de trigo, vinho e azeite. Os rapazes que cuidem da patria. O melhor serviço que nós, os velhos liberais, podemos prestar a esta é sumirmo-nos por esses cantos para morrer. Se fizermos pouco e mal, as gerações novas que façam mais e melhor. Deus o queira. V. S.ª está moço, cheio de vida, e rico de inteligencia. Deixe a desesperança e o desalento para a rabugem da velhice. Se vão por aqui muitos despropositos, desculpe-os porque interessa nisso, visto que os provocou com a sua pregunta. Apesar da insignificancia desta carta, peço que a aceite como uma demonstração de estima. Toda a vida me repugnou escrever cartas. Imagine o que será agora que me repugna escrever seja o que fôr. A respeito de correspondencia epistolar, a Iliada das minhas grosserias e brutalidades nestes ultimos tempos é incrivel.

Se eu, nestas brenhas, lhe puder ser util em alguma coisa, disponha de mim.

Alexandre Herculano.

A' margem da semana

Uma conferencia e um passeio

Foi ao entardecer que saimos de Lisboa, demandando Sintra. Eu nunca me canso de contemplar as côres delicadas e maravilhosas de que essa hora tinge o ceu... O automovel avançava, em andamento moderado. A serra de Monsanto, baixa, atarracada, sem arvores, sem pedregulhos, uma serra insignificante, de trazer por casa, *beneficiava de* l'heure exquise, *e tomava tons rosados, translucidos, como as grandes serras. Mas o momento extraordinario foi quando a serra de Sintra se recortou no horizonte, com os seus castelos e as suas agulhas, em azul carregado, sobre um verdadeiro mar de oiro quente, do mais alto quilate,* oiro português, *como me disseram, no Escurial, ao mostrarem-me o tecto doirado da* Caseta del Principe:

— Oiro português, de 19 quilates!...

Era oiro português, que fazia fundo esplendoroso ao desenho nitido e perfeito da serra.

A' medida que nos aproximavamos daquela riqueza, perdia-se o encanto da perspectiva e mergulhámos nas estradas da montanha, ensombradas de fresca verdura.

O destino d nosso passeio não era apenas uma contemplação poetica: iamos á Assembleia da vila escutar uma conferencia do dr. Vaz Ferreira, que realizou uma coisa original — ofereceu os seus romances á biblioteca da citada Assembleia, e foi ali expôr, na sua palestra, a factura desses romances, o seu sistema de desenhar caracteres e trechos de vida, e as opiniões da Imprensa e de varios escritores sobre a sua leitura.

O conferente foi ouvido com atenção, e as suas palavras, a que não faltaram notas filosoficas, humoristicas e sentimentais, vivamente aplaudidas.

Presidiu á sessão o poeta Francisco Costa, autor de livros belos, que infelizmente não são muito conhecidos, como o «Verbo Austero» e «Algemas de Oiro». Natural de Sintra, ali vive, e ali trabalha, amando desinteressadamente a arte e a serra majestosa, onde conversa, talvez, com as sombras de Bernardim Ribeiro, de Camões e de Byron...

MARIA DE CARVALHO

RECLAMAÇÕES

Sr. director.—Acolho-me mais uma vez ás colunas do importante diario vespertino que é o «Diario de Lisboa», certo de que v. não deixará de publicar estas linhas que respeitam a melhoramentos em S. Pedro do Estoril.

Entre alguns dos arruamentos que cortam esta linda estancia, avulta pela denominação e pela importancia, a rua dos Lusiadas que margina a linha ferrea quasi desde a estação até á estrada nacional num angulo recto bem pronunciado.

Por notavel irrisão ou por esquecimento imperdoavel, é exactamente essa rua—a mais observada do comboio—que esta em pior estado e que faz pensar no estado do resto, quando o certo é que S. Pedro do Estoril se encontra em constante e progressivo desenvolvimento.

De resto «Lusiadas» não quere precisamente dizer intransitavel e feliz será quem conseguir transpôr, sem torcer um pé, o aglomerado de pedras dum rio sem agua que caprichosamente mais agrava a incuria e o desleixo da rua.

A quem pedir providencias?—*Permanente leitor.*

ASSOCIAÇÃO LUIZ BRAILLE

Para fecho das esplendidas reuniões familiares que se têm efectuado este ano, na Associação Luiz Braille, por iniciativa de um grupo de dedicados socios, realiza-se no proximo domingo, á noite, uma interessante festa em que além do baile abrilhantado pela orquestra «Os Rouxinois», composta por ceguinhos, haverá tambem um escolhido acto de variedades, em que tomam parte elementos de indiscutivel valor.

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de S. Tiago e Festas em Setubal

Nos dias 25 de julho a 11 de agôsto, a C. P. estabelece bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida aos sábados e domingos e para a volta até ás segundas-feiras seguintes.

TAUROMAQUIA

Duas corridas em Alcochete com Pepe Amorós e Simãosinho

A praça de Alcochete abalançou-se a uma organização cara para as suas corridas de domingo proximo e segunda-feira, dás festas importantissimas da Senhora da Vida, cara sobretudo pelo contrato do notabilissimo cavaleiro Simão da Veiga, que vai agora a Dax (França) receber tanto como um espada de primeira categoria, e pelo contrato do matador de touros Pepe Amorós, o espada que, pelo seu brilhante trabalho numa corrida de morte no Campo Pequeno, foi o unico medalhado pelo Grupo Tauromaquico do Sector 1. Amóros traz como peões seu irmão Eladio Amorós, que já foi matador de touros, e Guillermo Martin, que é um capote admiravel na brega. Os bandarilheiros de cá são Custodio, Agostinho, Procopio, Pla Flores e Joaquim Moça e os forcados são todos de Alcochete e têm por cabo o conhecido Ariur Garrett. No dia 11 são lidados touros dos irmãos Robertos, de Salvaterra, e na segunda touros da Viuva Oliveira e Filhos, de Samora, sendo todos puros. Os bilhetes para as corridas são baratissimos, custando 12$50 e 6$50 os de sombra e 6$50 e 3$00 os do sol. Em ambos os dias ha entradas de touros, pelas 7 da manhã.

Regatas internacionais na Figueira da Foz

Para facilitar a concorrencia ás regatas internacionais que se realizam na Figueira da Foz a C. P. realiza um comboio especial, em 2.ª classe, aquela cidade, no domingo, 11 do corrente, ao preço de 45$10, ida e volta, partindo de Lisboa ás 7 h. 5 m. e regressando da Figueira as 20 h. 30 m.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	**3$00**
20 dias.....	**6$00**
30 dias.....	**9$00**

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, **viscondessa** de S. João da Pesqueira, D. Maria **Rita Ferrão** de Mascarenhas, D. Berta **São Romão** Pinheiro Torres, D. Maria **Eugenia Woodhouse** de Serpa Ferreira, D. Maria **Luiza Bastos** Reynolds e D. Maria Ana da **Cunha Reis**.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. **Mamede, realizou-se** o casamento da sr.ª D. **Palmira da** Silva Loureiro, gentil filha da **sr.ª D. Beatriz** Augusta da Silva Loureiro e **do sr. Apolinario** Martins Loureiro, com o **sr. Carlos da** Silva da Costa Lima, professor **do Instituto** Superior Tecnico, filho da **sr.ª D.** Olimpia das Dores Silva Lima, **já falecida e** do sr. José Lino da Costa Lima, **secretario do** conselho de administração **do Banco de** Portugal, tendo servido de **padrinhos por** parte da noiva, seus pais e **por parte do** noivo a sr.ª D. Maria Candida **Gavião** Supico e seu pai.

Finda a cerimonia foi **servido um finissimo** lanche, partindo os noivos, **a quem** foi oferecido grande numero **de prendas** para o estrangeiro, onde foram **passar a lua de** mel.

—Com muita **intimidade, realizou-se** o casamento da sr.ª D. **Julieta Borges** de Almeida, interessante filha **da sr.ª D.** Josefa Monteiro Borges de Almeida **e do sr.** Antonio Borges de Almeida, **com o nosso** colega na Imprensa Manuel **Luiz** Rodrigues, filho da sr.ª D. Eliza da **Purificação** Antunes Rodrigues e do sr. **Camilo** Rodrigues, servindo de padrinhos por **parte da** noiva, a sr.ª D. Palmira Almeida **Ribeiro, e** Alfredo Julio Ribeiro, irmã e **cunhado da** noiva e por parte do noivo seus **tios a sr.ª** D. Joaquina Rodrigues Moldes **e o sr. Manuel** Moldes Vila, recebendo os **noivos** um grande numero de artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma robusta criança a sr.ª D. Noemia Dias da Silva Pinto, **estando** muito bem mãi e filha. Foi seu assistente o sr. professor Costa Sacadura.

BAPTISADOS

Na paroquial das **Mercês, realizou-se** o baptizado da menina **Maria Tereza**, gentil filhinha da sr.ª D. Edemen José Coelho da Graça Reis e do funcionario superior da administração do «Diario da Manhã», sr. Luiz da Graça Reis, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Celeste da Cruz Coelho e de padrinho o sr. Luiz La Cueva, administrador do «Diario da Manhã».

A CARIDADE

No Casino da Curia

E' amanhã que se realiza no Casino da Curia, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª condessa de Proença-a-Velha, uma festa de caridade, cujo produto se destina a favor do «Dispensario de S. João de Deus» e do «Ca de Trabalho» de Famalicão da Anadia, festa que constará de serão de arte, em que gentilmente tomam parte os notaveis artistas D. Lucilia Simões, D. Margarida Cambon Brandão (Conchita Ulia) e Erico Braga, e o nosso colega na Imprensa Cristovão Aires. Terminado o serão haverá baile, seguido de ceia. Os bilhetes para o espectaculo e baile, são ao preço de 10$00, e a ceia 5$00, e vendem-se á entrada.

VERANEIOS ELEGANTES

S. Pedro do Sul, 3 de agosto

Meu caro Carlos—Muito obrigada pelo gentil acolhimento que deu á minha primeira cronica destas termas, cujo movimento e animação vai num crescendo de entusiasmo, tudo deixando prever que a actual temporada excederá todas as espectativas. Todos os hoteis e pensões desta estancia estão concorridissimos, sobretudo o Lisboa-Hotel, cuja fama está largamente espalhada por todo o país, e onde já se iniciaram varias diversões, que durante o corrente mês se hão de intensificar mais ainda, tendo-se efectuado nos seus salões diversos saraus, sendo alguns por artistas de variedades, que andam percorrendo as termas em «tournée» e que agradaram muitissimo. No rio Vouga, começaram já singrando os botes da Comissão de Turismo, vendo-se aí todos os dias grande numero de aquistas, sobretudo senhoras e meninas. No Balneario, vai já um desusado movimento.

Actualmente encontram-se hospedados no Lisboa-Hotel, entre outras pessoas as seguintes:

Condes de Leça, dr. Correia Soares, esposa e filha, Luiz da Rocha Guimarães, senhora de Halpern e filhas, D. Maria Assis de Brito, vice-almirante Gomes da Costa e esposa, engenheiro Ernesto Henrique Bastos, e familia, D. Belarmina Granier de Lagarrique Nobre, Alvaro de Almeida, Nuno de Montedor, Vitorino José Pereira, senhora de Rosemblatt, D. Celeste Gomes Barbosa, senhora de Crespo, dr. Cabral Sacadura e esposa, senhora de Stefania, capitão Carlos Cordeiro, D. Berta Bastos de Mendonça, D. Maria Bastos Reynolds, dr. João Vieira, A. R. Pratas e esposa, Eugenio Henrique Calado e irmã, José Ribeiro e esposa, Arnoz Franco e familia, D. Gloria da Cunha Matos, D. Palmira Matos, bailarino Francis, etc.

E agora, até breve, para lhe dar conta do que fôr ocorrendo nos lindos lugares destas termas, cada vez mais atraentes e sugestivas. Abraça-o a sua camarada e amiga.—*Belar*

EM VIAGEM

Para o Hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, partiu a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, esposa do sr. Jorge Rebelo da Silva, que acompanhado de sua sobrinha D. Maria Domingas, seguiu para o Vale de Santarem.

—Acompanhado de sua esposa e filhas, está em Peniche, o sr. José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira, administrador de falencias da Comarca de Lisboa.

—Partiu para Viana do Castelo, com sua esposa, a sr.ª D. Maria das Dores da Silva Monteiro, o comandante sr. Sebastião da Silva Monteiro.

—Da sua casa da Chamusca, partiu para Peniche, com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Luz Mendes da Cunha de Pina Machado, o distinto clinico sr. dr. Carlos Caldeira Pina Machado.

Ao Publico de Lisboa

Os Telefones e o desemprego

N.º de aparelhos		
1919	13.393	639 empregados em Lisboa e Porto
1922	15.854	931 " " " " "
1925	18.344	1.080 " " " " "
1928	23.016	1.465 " " " " "
1935 (Maio)	39.723	1.663 " " " " "

Cada telefone novo que se instala é trabalho novo que se dá, necessidade de novos empregados. Dia a dia, ano a ano a Companhia vê aumentar a familia telefónica. Apesar da automatisação dos serviços o numero de empregados aumenta sempre.

Para evitar a crise do trabalho durante os mezes de verão, a Companhia temporariamente — até 31 de Dezembro — e apesar do sacrificio de capital que tal iniciativa representa — reduz a **50 % o preço das instalações telefónicas,** em qualquer ponto que seja. Desta forma concorre para debelar a crise do desemprego.

INSTALE UM TELEFONE

Dirija-se á Rua Nova da Trindade, 43 — LISBOA

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»

Apareceu hoje á venda mais um numero do «Arquivo Nacional» a revista de historia antiga e cronicas contemporaneas, dirigida pelo sr. Rocha Martins, que continua a manter as caracteristicas que apresenta desde a sua aparição.

O numero que temos presente, o 187, vem repleto de colaboração interessante e variada, de grande oportunidade e actualidade.

UMA NOBRE FIGURA DE MULHER

Lutegarda de Caires

a grande poetisa da emoção e da humildade

Um soneto inedito do seu livro postumo «Anoitecendo»

Anoitecendo

(Do livro póstumo «Anoitecendo», em publicação).

Silencio! Tangem sinos. São Trindades.
O sol vai pouco a pouco enfraquecendo,
sulcado de violetas e saudades...
Avé-Maria! Vem anoitecendo...

Esp'ranças, ambições, alacridades,
nos poentes da vida esmaecendo,
nem o sol lhes empresta as claridades
dos lampejos que, ao longe, vão morrendo.

Porque a noite aproxima-se, rezando,
e o luar, melancolico, sonhando
com tristezas da eterna escuridão...

Mas a alma, que vence e se ilumina,
que lhe importa, no Além da luz divina,
que na terra enregele um coração!...

LUTEGARDA DE CAIRES

Florinha das Ruas

(Poesia que obteve o primeiro premio no Concurso de Ceuta em 1923)

Rezavam os ciprestes soluçando
e as rosas desfolhavam-se, á tardinha.
Por entre os mausoléus vi, caminhando,
uma criança muito pobrezinha.

Aproximei-me dela: ia chorando.
—Menina! Onde vais tu? Assim... sózinha!
Mostrou-me umas violetas, murmurando:
—Levo estas flores á minha Mãizinha...

—Onde está ela?
—Ali... na cova enorme!
Na vala, aonde estão todos os meus...
Eu levo as flores lá onde ela dorme,

e para que as florinhas cáiam bem,
olho p'ra o Ceu e recomendo a Deus:
Estas violetas são p'ra a minha Mãi!...

Para todos aqueles que profundamente sentiram a lacuna, que nas letras portuguesas a morte da saudosa escritora abriu, será grata e consoladora, certamente, a noticia da proxima publicação de mais um livro seu, de versos, intitulado «Anoitecendo», que faz parte dos cinco volumes que a ilustre poetisa deixou concluidos.

Se a sua obra notavel não tivesse por direito ha muito já conquistado um lugar incontestavel na historia da literatura portuguesa, poderia agora afirmar-se, com propriedade, que literariamente Lutegarda de Caires vive ainda, por isso que, a vida do escritor para quem admira e aprecia a arte e as boas letras, manifesta-se sobretudo pelo aparecimento das suas produções.

E' certo haver livros postumos que perdem, um pouco já, das verdadeiras caracteristicas dos seus autores, por serem compilações muito posteriores a eles levadas a cabo por temperamentos estranhos, embora amigos, e alheios, portanto, ao seu criterio pessoal e á sua sensibilidade propria.

Neste caso, porém, foi a inspirada poetisa mesmo quem, já minada pela terrivel doença que a vitimou, por suas mãos o organizou e dispôs, deixando-o pronto a entrar no prélo.

No soneto formosissimo que hoje publicamos e que serve de abertura ao livro, se pode ver a resignação cristã com que ela esperava tranquilamente o seu proximo fim.

Teremos, pois, ainda este ano, um livro mais a juntar á sua vasta obra poetica, ás Glicinias, sua estreia retumbante de sucesso, ás Papoulas, Sombras e Cinzas e Violetas donde extraimos o admiravel soneto «Florinha das ruas» que nos celebres Jogos Florais de Ceuta, em 1923, obteve o primeiro premio e depois se tornou a poesia predilecta das nossas declamadoras.

Versos todos eles de uma inspiração expontanea, cheios de emoção e impecavelmente trabalhados, constituem na sua grande maioria uma serie de pequenas obras primas de sentimento, pedaços de arte que dificilmente saem da memoria de quem um dia os leu ou os ouviu.

Em todos se encontra a mesma perfeição de forma, o mesmo equilibrio de emoção e beleza. A sua evidente expontaneidade nunca excluiu a maxima correcção na tecnica, a riqueza das imagens nunca prejudicou a sobriedade classica nem a elegancia da frase, que traduz sempre um pensamento ou mesmo um conceito.

Toda a acção se desenvolve neles, em geral, num fundo acentuado de doce melancolia nostalgica de coisas vagas e ideais que aspiram a um mundo melhor e onde paira sempre muito alto um sentimento de bondade e da mais perfeita religiosidade cristã, que aliado a um culto fervoroso pela beleza e a uma admiração sem limites pela Patria a levava quasi a rezar a palavra Portugal como se fôra uma oração e a amar entranhadamente esse maravilhoso Algarve, que lhe servira de berço e que ela soube cantar em esplendidos versos saudosos da sua infancia, alegremente passada junto do Guadiana azul da côr do ceu, na ridente Vila Real de Santo Antonio.

A emoção que a beleza despertava, só nela era excedida pela infinita piedade que a fazia amar todos os que sofriam e, por serem fracos, viviam desamparados ou oprimidos.

Muitas vezes a maldade dos homens e a sua egoista insensibilidade revoltava o seu coração recto e justo e dele se apoderava então uma sêde de justiça que a sua prosa melhor traduzia ainda. Prosa correctissima e elegante, «português de lei», como lhe chamou esse grande mestre da historia da literatura portuguesa que foi o dr. Mendes dos Remedios, encontramo-la nos seus livros de contos e novelas, senpre interessantes, na «Dansa do Destino», no «Cavalinho Branco» e no seu tão falado romance o «Dr. Vampiro», produto de uma sagaz observação, onde a acção decorre sentimntal, logica e moral e a pintura de almas se faz sem esquecer a indispensavel promenorização fisionomica tão descurada pela chamada moderna literatura psicologica, mas que presentemente de acordo com a actual evolução da ciencia e da filosofia, começa a ser compreendida lá fóra em modernissimas obras que observam a indestructivel erlação que existe entre o corpo e a alma.

De arma de combate lhe serviu a pena muitas vezes, mas sempre em defesa de causas elevadas e generosas, e dentro da mais perfeita correcção e desapaixonado criterio a ponto de ter merecido sempre tambem aos seus adversarios a maxima consideração e o maior dos respeitos.

Foi assim que corajosamente pôde publicar a «Bandeira Portuguesa», num tempo agitado pelas paixões politicas e verberar indignadamente na Imprensa a mistura nas cadeias, dos presos politicos com criminosos vulgares condenados por delitos comuns.

O problema prisional passou depois a interessá-la tanto que pessoalmente estudou as condições de vida dos principais estabelecimentos da capital, sustentando brilhantissimas campanhas jornalisticas que deram em resultado mais tarde a abolição do uso barbaro e arcaico da mascara penitenciaria, a redução do regimen do silencio, o melhoramnto das precarias condições higienicas do Aljube, então prisão das mulheres e a remoção da primeira leva de presos para o edificio melhor e mais apropriado que lhes havia sido destinado.

Interessada tambem pelos casos individuais, informava-se cuidadosamente da sorte dos reclusos, reclamando depois clemencia para aqueles que tinham sido mais vitimas das circunstancias do que propriamente criminosos.

Concordando com os direitos politicos a dar a sua opinião sobre as questões sociais mais palpitantes respondeu num estudo de alto valor que fazia a defesa dos direitos da mulher no sentido de se remediarem certas deficiencias da lei e suprimirem as desigualdades de tratamento estabelecidas pelos codigos. Alvitrou medidas tendentes a promover e proteger a constituição legal e regular da familia e preconizou acima de tudo para que a mulher portuguesa se pudesse tornar em logica e util colaboradora social do homem, o combate sem treguas ao analfabetismo e a educação criteriosa e pratica das "aparigas.

Concordando com o sdireitos politicos devidos á mulher culta e trabalhadora, repeliu sempre os excessos ridiculos das sufragistas, então em moda na Inglaterra.

Quando, porém, a sua acção atingiu as raias do sublime foi sem duvida, ao servir a causa da criança doente e desamparada de carinho, quando apiedando-se dos pequenos enfermos dos hospitai sentregues apenas aos sofrimentos atrozes das suas propris doenças e áqueles ainda que a cirurgia salvadora lhes impunha, ela resolveu proporcionar-lhes o bem-estar, os carinhos e as alegrias até aí reservadas apenas ás crianças ricas quando doentes.

Foi trabalhando até ao exgotamento das suas forças que conseguiu durante dez anos consecutivos, inundar as enfermarias dos brinquedos mais caros, dos mais finos doces e dos mais confortaveis agasalhos que de todo o país galvanizado pelos seus artigos primorosos, lhe enviavam juntamente com palavras da mais justa admiração.

A criança desamparada e doente tornara-se a sua obcessão. Corria Lisboa inteira para comprar a tempo o brinquedo ou a prenda desejada por esta que ia ser operado ou aquele que estava para morrer. Quantas lagrimas de sofrimento enxugou, quantos palidos sorrisos de satisfação fez nascer em labios moribundos.

E tudo isto á custa dos maiores sacrificios de sua saude e do seu dinheiro mas de que se sentia sempre bem compensada por fazê-los a bem das crianças, dessas crianças desprotegidas e infelizes sobre quem ela espalhava os tesouros de afecto que enchiam o seu coração de mãi extremosissima.

Para as entreter escreveu ela esse livro encantador que é o «Palacio das três Estrelas»» e para que os ceguinhos se distraíssem tambem, o moralizador poema Vagamundo marcado por dois maestros e que prevenia a mocidade aventureira dos perigos provaveis da troca do cultivo das suas terras abençoadas pelas miragens traiçoeiras de longinquas e estranhas paragens.

Já exausta de forças e alquebrada pela doença abandonou a cruzada santa a que se devotára tranquila já ao ver a sua obra consolidada e continuada por mil iniciativas do mesmo genero, prova evidente do modo eficaz por que a ilustre escritora tinha sabido educar as novas gerações na pratica da caridade e da protecção á infancia desvalida.

Propugnadora de medidas já oficialmente em vigor que representam a reacção contra os excessos cometidos ou a depuração progressiva dos êrros e das injustiças que tanto combateu, precursora de tantas praticas humanitarias, orientadora e educadora enfim do espirito feminino do seu tempo no sentido da sua maxima valorização pela cultura da inteligencia ao serviço sempre do sentimento proprio do sexo, assistia com satisfação, no fim da sua vida, a todas as obras de aperfeiçoamento que a sua querida Patria ia realizando.

Eis a razão por que a obra desta nobre figura de mulher não pode caír no esquecimento, mas antes deve ser apontada sempre como exemplo ás gerações vindouras das mulheres de Portugal.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Foi um Anjo!...

A Mariazinha foi um anjo que desceu do Céu á Terra para dar a conhecer á Humanidade o sabor do bom café.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

LISBOA — FIGUEIRA DA FOZ

Domingo 11 de Agosto de 1935

Comboio rapido especial de 2.ª classe

por ocasião das

REGATAS INTERNACIONAIS

Ida e volta .. .. 45$00
Marcação facultativa . 2$50

Bilhetes a venda no escritório de Informações do Rossio, 1.º andar. Esclarecimentos pelo telefone 24031 (Serviço do Trafego, da C. P. — St.ª Apolónia).

A Chapelaria High-Life gostosamente participa a V. Ex.ª que devido a contratos especiais feitos com varios fabricantes, se encontra habilitada a fornecer aos seus muitos prezados clientes, por preços fóra de toda a concorrencia uma enorme colecção de chapeus, tanto nacionais como estrangeiros.

A Chapelaria High-Life teria muito prazer em que V. Ex.ª concedendo-lhe a honra de uma visita ao seu estabelecimento na RUA DO OURO, 53-55, se dignasse contestar a diferença dos seus preços e os bonitos modelos de chapeus e a garantia da sua duração.

V. Ex.ª encontra tambem na nossa casa um lindo sortimento de chapeus estrangeiros das principais marcas, consideradas universalmente, como as melhores que são.

GÉLOT FRANCEZ unico representante
Habig — Austriaco
Stetson Americano

SCOTT INGLEZ unico representante
G. B. BORSALINO fv LAZZARO & C
Alessandria

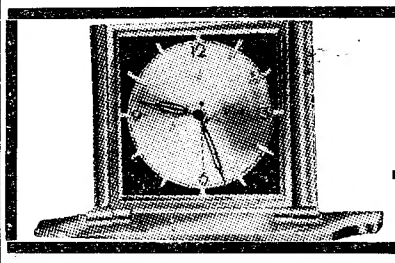
MASSANT — Francez CHRISTY — Inglez

Modelos de 1935-1936

GRANDE MODA PARA VERÃO

E' o chapeu Panamá para homem senhora e criança.

Americanos, Francezes e Inglezes.



DESPERTADORES

Uma colecção tentadôra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA - Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE - D. dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sábados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. médica. D. do estômago, intest. e figado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO—Clinica médica. D. dos pulmões e coração.	A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA—D. das crianças	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h

Análises clínicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade médica

---

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.da
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA - ARTE - BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Vinho Verde Agulha, tinto e branco, vinho delicioso, que pica na língua, aviva o paladar, completa uma boa mêsa, estimulando o apetite e a boa :-:-:- disposição! -:-:-:

VINHO VERDE

"AGULHA"

Não é uma agulha em palheiro
Vende-se em toda a parte

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Filial em Lisboa: RUA DO ALECRIM, 117 a 121 — Telefone 2 2556

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«Concerto».
Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
F. F. 2—Parque Eduardo VII.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

PEDRAS SALGADAS

HOTEIS DA SOCIEDADE

(Todos dentro do Parque da Estancia, proximos das Fontes e Balneario)

Hotel Avelames (2.ª classe)

Aberto desde 1 de julho

Todo o conforto moderno, sala de jantar completamente reformada; agua corrente quente e fria em todos os quartos. Apartement. Musica ás refeiçõ· Telefone n.º 5.

Gerencia de Cesario Delgado, Pedras Salgadas.

Grande Hotel (3.ª classe)

Aberto desde 1 de Junho

Excelente freque cia. Foi neste ano instalada agua corrente quente e fria em todos os quartos do 1.º andar. Musica ás refeições. Telefone n.º 6.

Gerencia de Alvarez & Soleiro, Pedras Salgadas.

Hotel do Norte (3.ª classe)

Aberto desde 1 de junho

Optima situação para curas de repouso; cozinha geral e dietetica, diarias modicas. Telefone n.º7.

Gerencia de Isolino Portas & Prieto, Pedras Salgadas.

Pensão do Parque

(Antigo Hotel do Parque)

A mais proxima das nascentes e balneario. Excelente tratamento, muito economico. Telefone n.º 8.

Gerencia de Senen Rodriguez, Pedras Salgadas.

VIDAGO

HOTEIS DA SOCIEDADE

Vidago Palace Hotel (1.ª classe)

Aberto desde 1 de Julho

Sumptuoso hotel com tratamento de luxo. Agua corrente quente e fria, rede telefonica com os quartos. Elevadores. Musica ás refeições e de dansa á noite. Salões de festas, cabeleireiro, etc. Telefone n.º 7.

Gerencia de Cesario Delgado, Vidago.

Salus Hotel (2.ª classe)

Aberto desde 1 de Julho

Excelente edificio com balneario completo no rez-do-chão. Agua corrente em todos os quartos. Condução gratuita de hospedes á Estancia de Vidago. Telefone n.º 8.

Pedidos á gerencia do Salus Hotel-Vidago.

Grande Hotel (3.ª classe)

Aberto desde 1 de Junho

Optima situação em frondoso parque privativo. Todo o conforto a preços moderados. Condução gratuita e continua dos hospedes para o Parque da Estancia. Telefone n.º 9.

Gerencia de Cesario Delgado, Vidago.

SER BELA... CAMPOS

nos nossos salões de estetica, com os nossos produtos scientificamente puros, pode manter-se a juventude. a mascara de lama, a massagem e limpeza de pele, podem vencer a edade. faça os seus tratamentos na

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21666 - A. DA LIBERDADE 35 LISBOA

AUTOMOVEL

Cabriolet "FORD" 1933

Boa apresentação. Vende-se a prestações na Aven. Liberdade, 253.

A C. P. comunica que o

VI EXPRESSO POPULAR

vai do

PORTO A' FIGUEIRA DA FOZ

no domingo 11 de Agosto

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Arte, Elegancia, Gosto.
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

A actual situação economica

BERLIM, 7.—O dr. Schacht esteve recentemente em Obersalzberg, residencia de verão de Hitler, com quem visitou a auto-estrada em construção através dos Alpes bavaros. Os jornais não noticiaram esta visita. Parece, no entanto, que o dr. Schacht procurou o Fuehrer para conferenciar com ele sobre a actual situação economica do Reich e as repercussões da nova campanha anti-semita tanto na vida economica interna como no comercio externo.—(Havas).

Anuncia-se uma boa colheita

BERLIM, 7.—Espera-se que as condições monetarias da Alemanha sejam beneficiadas este ano, em consequencia da excelente colheita que se anuncia.

Supõe-se que se dispensará a importação de cereais, pois haverá um deposito de 23 a 24 milhões de toneladas de cereal.—(United Press).

A luta contra os indesejaveis

BERLIM, 7.—O prefeito da Policia conferenciou com as autoridades municipais sobre as providencias a adoptar para impedir que elementos indesejaveis se estabeleçam nesta capital.—(Havas).

Condenado a prisão perpetua

BERLIM, 7.—Acusado de atraiçoar os decretos de Defesa do Estado, foi condenado a prisão perpetua pelo Tribunal do Povo, Paul Supianek.—(United Press).

A QUESTÃO DE DANTZIG

As pendencias com a Polonia

DANTZIG, 7.—O representante diplomatico da Polonia na cidade livre apresentou uma nova nota de protesto que será publicada amanhã, acêrca das pendencias que actualmente existem entre a Polonia e Dantzig.

Segundo se supõe, nesse documento acusam-se as autoridades de Dantzig de pretenderem melhorar as suas relações comerciais com a Alemanha á custa e com prejuizo manifesto da Polonia. Sabe-se que o Senado da Cidade não tem o proposito de recorrer a Genebra para intervir no pleito.—(United Press).

Desastre ferroviario

Sete pessoas queimadas

NOVA YORK, 7.—Nas imediações de Temple (Texas) descarrilou um comboio de mercadorias, voltando-se trinta vagões, alguns dos quais conduziam gasolina. Estes incendiaram-se e deram-se explosões. Morreram queimadas sete pessoas e ficaram oito em estado grave.—(Americana).

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre a Colombia e o Japão

BOGOTA', agosto.—No dia 1 de maio deixou de vigorar o tratado comercial entre a Colombia e o Japão que foi assinado em 1905, em Washington, entre os ministros plenipotenciarios dos dois paises. Este convenio fôra feito com o proposito de iniciar sobre a base de nação mais favorecida, o intercambio de produtos e mercadorias esperando-se que fosse proveitoso para os dois paises. Por causa de circunstancias economicas adversas, as relações comerciais entre a Colombia e o Japão foram quasi nulas até 1926, epoca em que os industriais japoneses procuraram nos paises de lingua espanhola do continente americano, novos mercados para os seus produtos, que ofereciam a preços muito inferiores aos dos Estados Unidos e Europa. Na Colombia as importações japonesas que foram praticamente nulas terminaram por ocasião da Grande Guerra. As exportações colombianas para o Japão foram tambem praticamente, nulas. Foi a partir de 1927 que as alfandegas começaram a registar a importação de tecidos e outros artigos japoneses no valor de 400 mil dolares em moeda americana. Nos anos posteriores as importações aumentaram paulatinamente até chegarem em 1934 a um total de 4.500.000.

As mercadorias japonesas na Colombia devido aos seus deminutos preços fizeram grande concorrencia aos produtos similares colombianos, especialmente nos tecidos de algodão, chegando a constituir um verdadeiro «dumping» contra os interesses das fabricas de Antioquia, Cundinamarca e Boyoca. Esta circunstancia além da existencia de um «deficit» de varios milhões de pesos na balança comercial com o Japão, obrigaram o governo da Colombia a intervir no assunto e depois de um aturado estudo comercial, foi denunciado o Tratado de 1905. O ministerio de Relações Exteriores Olaya Herrero iniciou já com o ministro do Japão na Colombia, conversações para um novo tratado comercial.—(United Press).

Inundações nas Honduras

TEGUCIGALPA, 7.—As inundações que se registaram nas ultimas 48 horas na cidade de Cootepeque causaram duas mortes e 20 feridos, além de prejuizos materiais de grande importancia. As casas de toda a parte sul da cidade encontram-se completamente inundadas. Os habitantes refugiaram-se na parte alta da cidade.—(United Press).

Lindbergh é candidato

á presidencia da Republica

WASHINGTON, 7.—O coronel Lindbergh foi incluido na lista provisoria dos candidatos á Presidencia da Republica, pelo partido republicano.—(United Press).

POLITICA BRITANICA

Baldwin partiu para ferias

LONDRES, 7.—Stanley Baldwin, chefe do governo, partiu hoje para Aix-les-Bains em goso de ferias. Durante a sua ausencia, as funções de primeiromi-ausencia, as funções de primeiro milord presidente do Conselho.—(Havas).

O novo vice-rei da India

LONDRES, 7.—A nomeação do marquês de Linlithgow para suceder ao conde de Willingdon no cargo de vice-rei e governador da India, logo que a comissão deste termine, no proximo mês de abril, foi acolhida favoravelmente por todos os sectores da opinião publica.—(Havas).

Sub-secretario dos Estrangeiros

LONDRES, 7.—O visconde de Cranborne foi nomeado sub-secretario parlamentar dos Negocios Estrangeiros. As funções do novo sub-secretario parlamentar dirão principalmente respeito aos assuntos relativos á S. D. N., de colaboração com Anthony Eden.—(Havas).

O combate ao desemprego

LONDRES, 7.—A ultima deminuição de 20.000 homens, no numero dos desempregados, representa uma consideravel deminuição nos encargos do Estado. A baixa no numero dos desempregados, obtida nestes ultimos dois anos e meio, representa uma economia para o Tesouro, de cêrca de 1 milhão de libras semanais.—(Havas).

Descoberta duma cidade abandonada

no interior de Africa

LONDRES, 7.—Comunicam de Nairobi que o comandante italiano Nino del Grande, chefe de uma expedição cientifica que recolhe veneno das serpentes para a preparação de soros contra as mordeduras, regressou de Tanganica, e comunicou que descobrira uma cidade abandonada perto de Nguruka. Aquele explorador da selva supõe que esta cidade tem cinco seculos e que foi habitada por ascendentes dos Wamburu, que vivem hoje a oitenta quilometros de distancia. Estão bem conservadas umas 4.000 casas de três ou quatro andares. As paredes são de pedra e têm um metro de espessura.—(Americana).

A situação da Imprensa na Argentina

BUENOS AIRES, 7.—O anuncio feito pelo ministro do Interior á Imprensa, de que ia enviar a nova lei da Imprensa ao Procurador Geral da Republica para este a estudar, considera-se um sintoma de que a referida lei pode vir a ser modificada, conforme se tem defendido ultimamente na Imprensa dos diferentes sectores.—(United Press).

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 2 8445. Cl. pobres ás 9 horas

Uma seita de negros americanos

vê as suas pretensões rejeitadas pelo Supremo Tribunal

NOVA YORK, 7.—O Supremo Tribunal do Estado de Nova York rejeitou o recurso de quinhentos sequazes do «messias» negro Father Divine, que segundo o conselho deste, pretendiam substituir os seus nomes por «designações espirituais», como estas: Maravilhosa inteligencia, Gloriosa Iluminação, Flor Solitaria, Novo Amor, Coração Precioso, Portentosa Beleza, Riqueza Infinita, Generosa Beneficencia e Suspiroso Amante.

A primeira instancia repelira o estranho desejo, mas os «crentes» não desistiram. Afirmam que a Constituição americana não limita o direito de os cidadãos escolherem o nome que mais lhes agrade. Ao mesmo tempo, o advogado negro Artur Madison fez varias citações da Biblia, o que o juiz do Supremo classificou de profanação. Apesar da atitude energica e ponderada do magistrado, a audiencia foi cheia de peripecias comicas. O presidente do tribunal chamou a atenção para o facto absurdo de o negro que queria ser «Generosa Beneficencia» ter sido condenado duas vezes por usura; de aquele que pretendia chamar-se «Maravilhosa Beneficencia» ter estado três anos internado num asilo de deficientes mentais e de o aspirante a «Portentosa Beleza» ser aleijado. O juiz disse que os negros não podiam ter a pretensão de ensinar aos americanos brancos como se interpretam a Constituição e as leis e que a Justiça não pode perder tempo na discussão de coisas que só revelam lastimavel inferioridade mental de certos habitantes dos Estados Unidos. Os brancos—continuou o magistrado, severamente—fazem tudo o que é possivel para elevar o nivel mental dos homens de côr, os quais não podem abusar da longanimidade da nação, transformando os tribunais em salas de comedia.

A sentença e a admoestação do juiz causaram enorme agitação no bairro negro de Harlem.—(Americana).

A toponimia de Viena

VIENA, 7.—O governo anunciou que vai ser substituido o nome da Casa de Karl Max—o grande bairro mandado construir pelo anterior governo para as classes operarias, e que foi um dos grandes redutos dos socialistas—que passará a denominar-se «Heilenstander Hof».

Outros bairros e ruas que ostentam, presentemente, nomes dos principais vultos socialistas, receberão igualmente outras denominações.—(United Press).

Amnistia politica na Bolivia

LA PAZ, 7.—Foi decretada uma ampla amnistia para todos os individuos arguidos de delitos perpetrados durante o mandato do governo anterior.—(United Press).

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇAO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos »	$50
Camisas »	2$00
» »	2$50

Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

Na Rua da Palma
encontram os nossos leitores
Ouro, prata, Joias, relogios, etc.
aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82, e S. Carvalho Mourão, 92.
Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.
Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

Na ENGOMADORIA IDEAL
L. Trindade Coelho, 22, *e nas suas sucursais,* limpam-se, lavam-se e tingem-se com a maxima perfeição e rapidez, fatos e vestidos.
Telef.: 24802

Reumaticos, Artriticos, vitimas do acido urico
UROL
usado pessoalmente e recomendado pelos principais medicos portugueses e brasileiros.
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

Cigarros da Regie Austriaca
sem nicotina
"SPORT"
"WEEKEND"
á venda nas boas tabacarias
Importadores
J. Wimmer & C.º

Lisboa-Antiga
Entrada Esc. 1$50
Musica Dansa
Variedades
todas as noites
QUINTAS-FEIRAS — DIAS DA MODA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ

O governo italiano continua

a mandar tropas para a Africa Oriental

NAPOLES, 7.—Os paquetes «Lagona» e «Pollenza», carregados de material de guerra e tendo a bordo alguns homens de escolta, partiram para Tripoli, onde vão receber tropas indigenas com destino a Massaua. Amanhã partirão outros dois navios, o «Aventino» e o «Colombo», que levarão de Cagliari 157 oficiais ,1.500 soldados e 400 operarios, além de diverso material. No dia 9 o paquete «Belvedere» partirá igualmente para Massaua com 1.000 operarios e diverso material. Na região de Calabria vai tambem embarcar uma divisão com destino á Africa oriental.—(Havas).

Medicos que se oferecem para seguir com as tropas italianas

OTTAWA, 7.—Os medicos canadianos Harry Hobs, F. Stewart e Edward Sinclair, que fizeram parte dos serviços sanitarios do corpo expedicionario canadiano á França, ofereceram-se ao consul italiano para seguirem para a Somalia ou para a Eritreia, a fim de prestarem os seus serviços ás tropas italianas.—(Americana).

A posição do Egipto

CAIRO, 7.—O jornal «Mokattam» diz que só devem ser mandadas forças para a fronteira etiope-sudanesa, no caso de o territorio nacional estar ameaçado por efeito das operações da Italia. O mesmo jornal afirma que os tratados internacionais impedem o encerramento do canal de Suez. Conclui dizendo que o governo egipcio deve agir com suma prudencia.—(Americana).

A segurança dos estrangeiros

CAIRO, 7.— De acôrdo com o corpo diplomatico, o governo etiope instituiu o sistema de «cartões de identidade» e expulsou de Addis-Abeba os elementos indesejaveis. Estas providencias tendem a garantir a segurança dos naturais de países neutros, seja qual fôr a sua côr.—(Americana).

A Italia recebe adesões

ROMA, 7. — Segundo anuncia o governo, muitos oficiais do exercito britanico, engenheiros e enfermeiros têm-se oferecido como voluntarios para servir no Exercito italiano, no caso de vir a estalar a guerra com a Etiopia. — (United Press).

Os desejos pacifistas de Roosevelt

BERLIM, 7. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica» comenta com simpatia as palavras de Roosevelt, acêrca da necessidade de se manter a paz entre a Italia e a Etiopia. Diz o orgão da Wilhelmstrasse: «A declaração oficial do presidente dos Estados Unidos, isto é, do chefe de um Estado que não pertence á S. D. N., deve ser interpretada como um apêlo dirigido a todos os homens directa ou indirectamente responsaveis pela sorte dos povos. Roosevelt entende que se devem esgotar todos os meios capazes de afastar o perigo de um conflito armado e de garantir a paz. E' este o unico caminho a seguir».—(Americana).

Greves nos Estados Unidos

KANSAS CITY, 7. — Os operarios dos armazens de confecção de fatos, que ha meses se encontram em greve, provocaram ontem varios disturbios.

Os grevistas assaltaram o armazem de um negro que feriram gravemente á punhalada. Um outro grupo de operarios grevistas apedrejou um armazem e destruiu varios fatos.—(U. P.).

Os russos brancos em caso de guerra

entre os Sovietes e o Japão

PARIS, 7.—O grão-duque Cirilo, chefe dos desterrados russos em todo o mundo, chamou a esta cidade o seu delegado em Manchukuo, por considerar que está a favorecer o Japão em face duma possivel guerra russo-japonesa.—(United Press).

A PEQUENA ENTENTE

tem em armas 700.000 homens para garantir a paz

VIENA, 7.—Segundo informações de caracter oficioso, a Pequena Entente, aumentou os seus exercitos em mais de 15 por cento, desde que a Alemanha abandonou a Sociedade das Nações e se deu o malôgro da Conferencia do Desarmamento.

Actualmente, os três paises membros da Pequena Entente têm em armas 702.000 homens, com o objectivo de que não sejam perburbados os acôrdos territoriais dos tratados de paz. Esta cifra representa um aumento de 111.000 homens sobre as cifras apresentadas á Sociedade das Nações, quando a Alemanha abandonou este organismo e a Europa começou os seus preparativos guerreiros em vez de se desarmar para a paz.

Os soldados da Pequena Entente, Checoeslovaquia, Jugoeslavia e Romenia, contam com a cooperação de 1.193 aviões, bem como outro material de guerra que foi recusado aos seus vizinhos Austria, Hungria e Bulgaria, que sairam derrotados da Grande Guerra. Além disso, contam ainda com milhões de reservas de homens, treinados militarmente que podem ser rapidamente chamados ás fileiras no caso duma guerra. As estatisticas oficiais indicam que a força armada em tempo de guerra na Pequena Entente pode ser de cinco milhões de homens.

Estes factos demonstram que a Pequena Entente é a força dominante do centro e sudoeste da Europa. Ao mesmo tempo a sua aliada «Entente Balcanica», possui um exercito em tempo de paz, de novecentos mil homens e em tempo de guerra de sete milhões e duzentos mil.

Contra esta força conjunta, o grupo «statu-quo», das nações que foram derrotadas na Grande Guerra, tem uma força combinada de 100.000 homens, com quasi nenhuma reserva regular, treinada militarmente. Ainda que em caso de guerra estas três nações, Austria, Hungria e Bulgaria tenham secretamente um exercito superior ao permitido nos tratados de paz, o seu total escassamente passaria de 200.000, o que representa muito menos de uma terça parte da força guerreira da Pequena Entente.

Estas cifras demonstram como seria desastrosa uma guerra entre um membro da Pequena Entente e uma destas nações derrotadas. Por este motivo, uma guerra nesta parte da Europa, considera-se quasi impossivel, a não ser que se desencadeasse um conflito europeu de maior gravidade.

A Hungria, o país que agita uma politica revisionista com maior intensidade, dá conta perfeitamente disto, e por isso faz todo o possivel por destruir a unidade da Pequena Entente e libertar-se das restrições militares do tratado de Paz. A Austria e a Bulgaria, embora tambem paises revisionistas e que desejam ardentemente rearmar-se, não apresentam as suas petições de uma forma tão aguda, como o faz a Hungria.—(United Press).

Correu hoje na Italia

o boato de que morrera Pio XI

CASTELGANDOLFO, 7. — Por motivo da realização de um funeral os sinos de todas as igrejas da localidade tocaram a finados durante largo tempo. Este facto deu origem a que corresse o boato de que havia falecido Sua Santidade, Pio XI, que presentemente se encontra a descansar na sua residencia de verão desta localidade. — (United Press).

Foi preso um individuo

que lançou fogo a uma seara de trigo

Ha tempos ardeu em Benavente uma ceara de trigo, no valor de 70 contos.

Pela forma como o incendio se manifestou varias pessoas da terra suspeitaram de que se tratava de um crime.

O caso foi comunicado á Policia de Investigação Criminal de Lisboa, e, encarregado das respectivas diligencias o agente Antonio Teixeira, conseguiu aquele, ao cabo de aturadas investigações, capturar, num lugar denominado Atalaia, proximo do Montijo, um individuo de nome Antonio de Assunção Carvalho, que ali se havia refugiado após o incendio.

Interrogado hoje de manhã no Torel, declarou que não havia sido só ele o incendiario indicando outro individuo como seu cumplice.

O preso ainda não declarou o motivo porque lançou o fogo á seara; mas tudo leva a crês que se trata dum acto de inconsciencia ou de malvadês.

O agente Teixeira espera poder esclarecer dentro em pouco o caso logo que seja capturado o cumplice do Assunção Carvalho.

Durante o dia de hoje foram efectuadas varias diligencias que se relacionam com o caso.

Os ministros espanhois concluiram

o estudo das leis de restrições

MADRID, 7. — Lerroux, Chapaprieta e Gil Robles, respectivamente presidente do Conselho e ministros das Finanças e da Guerra, que compõem a comissão ministerial que estuda as leis de restrições, reuniram-se hoje e chegaram a completo acôrdo no que respeita á unificação dos ministerios e supressão de varios organismos burocraticos, que segundo a opinião do sr. Lerroux concorrerão para a economia de alguns milhões de pesetas.

Os ministros não quizeram fazer declarações acêrca do assunto, porque desejam primeiramente submetê-lo á aprovação do conselho que amanhã se realiza.

O sr. Lerroux declarou que as leis de restrições serão inteiramente cumpridas antes da reabertura do Parlamento, em outubro proximo.—(U P.).

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

Londres-Africa do Sul e volta

LONDRES, 7.—O capitão Campbell Black, que, juntamente com Scott, ganhou a corrida aerea Inglaterra-Australia, conta partir amanhã do aerodromo de Hatfield, perto de Londres, para tentar estabelecer um novo «récord», voando até á Africa do Sul e regressando a Inglaterra em 5 dias. Campbell utiliza um aparelho semelhante áquele em que tomou parte na corrida Londres-Melbourne.—(Havas).

A conferencia de Changai

LONDRES, 7.—A missão financeira britanica que no proximo sabado parte para a China, ficou hoje completamente organizada.

Sabe-se que antes da inauguração dos trabalhos da Conferencia de Changai, que se realizará em meados de setembro proximo, os delegados britanicos se propõem efectuar importantes conversações com os delegados japoneses.—(United Press).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Graves desordens em Brest

contra os decretos-leis promulgados pelo governo francês

BREST, 7.—Um grupo de manifestantes colocou ontem varios cartazes á porta da prefeitura maritima, mas foram repelidos pelos guardas que ali estavam de serviço bem como por uma companhia de infantaria colonial. Os grevistas incendiaram um camião de marinha na praça Sadi Carnot. Forças de marinha formaram barragem em frente do Almirantado.

Mais tarde, em frente dum quartel, a tropa colonial teve de voltar a carregar para repelir os manifestantes que pretendiam forçar as grades. Só ás 23 horas é que as autoridades conseguiram ficar inteiramente na posse das ruas. A'quela hora havia no Hospital de Marinha vinte feridos, ou sejam 13 operarios, 5 guardas e 2 gendarmes. Esta manhã morreu um dos operarios feridos.—(Havas).

A cidade em estado de sitio

PARIS, 7.—O «Petit Parisien» publica os seguintes pormenores dos incidentes ocorridos ontem em Brest: «os manifestantes saquearam um posto de policia e partiram os vidros de numerosos estabelecimentos. A's 17 horas soube-se que um operario ferido de manhã tinha morrido. Os grevistas arrancaram então as pedras das calçadas e apedrejaram os gendarmes e soldados coloniais, assim como a prefeitura maritima. Um manifestante arrancou a bandeira tricolor. A porta da prefeitura foi tambem arrancada depois de meia hora de esforços, mas os guardas repeliram os manifestante. Entretanto, chegaram reforços coloniais. Deram-se novas desordens. Os soldados foram dearmados e as carabinas partidas contra os passeios. Ouviram-se, cinco ou seis tiros uns atrás dos outros. A's 19 horas continuava a batalha em frente da prefeitura maritima. Os operarios apossaram-se dum camião e lançaram-lhe fogo. Interveio um pelotão de guardas a cavalo. As descargas sucediam-se. Os operarios continuavam a arrancar pedras da calçada e atirarem-nas contra a força. Até bastante tarde, durante a noite, prosseguiram as desordens em diversos bairros da cidade. A prefeitura maritima ficou guardada pela tropa».

O «Echo de Paris» diz que ficaram feridos uns trinta gendarmes e mais de cem manifestantes, mais ou menos gravemente.

O «Matin» noticia que o rapido 578, que vinha para Paris, teve de parar na via ao sair da estação de Brest devido aos manifestantes, que agitavam bandeiras vermelhas em plena via.—(Havas).

Mais reforços militares

BREST, 7.—Durante a noite foram enviados urgentemente para aqui, por causa dos protestos contra os decretos-leis respeitantes á baixa dos salarios, reforços da guarda movel e da «gendarmerie». Esta manhã a cidade oferecia um aspecto belico, encontrando-se distribuidos pela cidade e por todos os pontos estrategicos mais de um milhar de soldados.

As autoridades declararam á United Press que se tomaram as providencias necessarias para evitar qualquer alteração da ordem. Os jornais de Paris descrevem os acontecimentos de ontem, dando-lhe um caracter revolucionario.—(United Press).

A situação na ilha de Creta

Os operarios retomaram o trabalho

ATENAS, 7.—De origem oficial desmentem-se as informações publicadas nos jornais de que a gréve de Candia ainda não terminou. Pelo contrario, todas as noticias são concordes em afirmar que os operarios retomaram ontem o trabalho na cidade e no porto de Candia e que é completa a ordem em todo o distrito.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA (Luna Parque)
Hoje cantam: Maria Alice, Manuel Calixto e Jacinto Pereira, acompanhados pelo grupo de guitarras sob a direcção do inemitavel **Armandinho**.
Jantares e ceias Esc. 15$00, com direito a entrada gratuita no Luna Parque.